



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2022/23
10º LEVANTAMENTO

JULHO 2023

**VOLUME 10
NÚMERO**

10

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sílvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Marco Antônio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Candice Mello Romero Santos
Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Lucas Barbosa Fernandes
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Colaboradores

Adonis Boeckmann e Silva (Gerpa – algodão), Cleverson Henrique de Freitas (Inmet), Flávia Machado Starling Soares (Gerpa – trigo), João Figueiredo Ruas (Gefab – feijão), Leonardo Amazonas (Gerpa – soja), Séfora Silvério (Suinf), Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gerpa – arroz), Rafael Rodrigues Fogaça (Geinf).

Superintendências regionais

Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, São Paulo, Santa Catarina, Sergipe, Tocantins.

Colaboradores das superintendências

André Araújo (AC); Antônio de Araújo Lima Filho, Lourival Barbosa de Magalhães, Adriano Jorge Nunes dos Santos e Ilo Aranha Fonseca (AI); Érica Alfaia Marialva, Glenda Patrícia de Oliveira Queiroz (AM); Ednabel Caracas Lima, Francisco dos Reis Lopes Neto, Joctã Lima do Couto e Marcelo Ribeiro e Orfrezino Pereira Ramos (BA); Fábio Barbosa Ferraz, José Iranildo da Silva Araújo, Lindeberg da Silva Magalhães e Luciano Gomes da Silva (CE); José Negreiros e Neodir Luiz Talini (DF); Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Cortes Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Fernandes Lima, Rogério César Barbosa, Sírío José da Silva Júnior e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Airton Santos de Azevedo, Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento Humberto Menezes Souza Filho, Margareth de Cássia Oliveira Aquino e Rogério Prazeres (MA); Benancil Martins Filho, Gabriel Pedrozo Heise, Ismael Cavalcante Maciel Junior, Jorge Luis Cunha, Rodrigo Martinelli Slomoszynski, Raul Pio de Azevedo e Rogério de Souza Silva (MT); Adirson Moreno Peixoto, Getúlio Moreno Peixoto, Mário Adriano Silva Moreira, Marcelo de Oliveira Calisto e Edson Yui (MS); Alessandro Lúcio Marques, Benedito Castro de Sousa, Flávio José Goulart, Gabriel Moraes Costa, Hélio Maurício Rezende, Márcio Carlos Magno, Matheus Carneiro de Souza, Pedro Pinheiro Soares, Samuel Valente Ferreira e Warlen Maldonado (MG); Alexandre Augusto Pantoja Cidon, Renato Martins da Silva e Sérgio Alberto Queiroz Costa (PA); Ana Paula Alves Cordeiro, Arthur Ramon de Andrade Rodrigues, Bruno Eduardo Dias Oliveira e Matheus Rodrigues de Sousa (PB); Adilson Valnier, Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Charles Erig Daniela Furtado de Freitas, Itamar Pires de Lima Júnior e Jefferson Raspante (PR); Clarissa de Albuquerque Gomes, Herivelton Marculino da Silva, Rafael Silva de Lima, Rinaldo de Souza e Thiago Nery da Cunha (PE); Antônio Cleiton da Silva, Bábiton Leone de Oliveira Herculano, Simone do Nascimento Luz, Thiago Pires de Lima Miranda e Valmir Barbosa de Sousa (PI); Fernando Henrique Vidal Lage, Lireda Bezerra e Rafael Vagner Machado (RN); Alexandre Rocha Pinto, Carlos Roberto Bestetti, Iure Rabassa Martins, Luciana Dall’Agnese, Márcio Renan Weber Schorr, Matias José Führ (RS); João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro e Raimundo Junil Marques Ribeiro (RO); César Augusto Rubin, Júlio César de Oliveira, Ricardo Agostini Paschoal, Vilmar Barboza Dutra e Wagner Fernandes de Aquino (SC); Cláudio Lobo, Elias Tadeu, Marisete Belloli e Rubens Praude (SP); Flaviano Gomes dos Santos, José Bomfim Oliveira Santos Júnior e José de Almeida Lima Neto (SE); Felipe Thomaz de Souza Carvalho, Bruno Milhomem e Jorge Antônio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondônia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Emater-CE); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretária de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG) , Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do rio de Janeiro (Emater/RJ) ; Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Instituto de Economia Agrícola (IEA-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PRO); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2022/23
10º LEVANTAMENTO

Copyright © 2023– Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Capa: Acervo Conab

Normalização

Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 10, safra 2022/23, n. 10 décimo levantamento, julho 2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO
16	INTRODUÇÃO
18	ANÁLISE CLIMÁTICA
26	ANÁLISE DAS CULTURAS
26	ALGODÃO
36	ARROZ
42	FEIJÃO
60	MILHO
75	SOJA
82	TRIGO
91	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO
104	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO



RESUMO EXECUTIVO

Neste décimo levantamento, da safra de grãos 2022/23, realizado na última semana de junho, o volume de produção deverá atingir 317,6 milhões de toneladas, crescimento de 16,5% ou 44,9 milhões de toneladas acima da safra 2021/22, consolidando as previsões anteriores como a maior já produzida no país.

Esse resultado é 0,6% superior à previsão anterior, divulgada em junho, decorrente, principalmente, do melhor desempenho das lavouras de milho segunda safra, observado em campo neste último mês, e do crescimento da área semeada com o trigo, aliado às boas condições climáticas que vêm ocorrendo.

No final de junho, as culturas de primeira safra, com exceção do milho, tinham a colheita encerrada. As de segunda safra, já em processo inicial de colheita, predominavam os estágios de enchimento de grãos e maturação, e as de terceira safra, juntamente com as culturas de inverno, em fase final de plantio a início de colheita. Portanto, o resultado final do volume desta safra ainda depende do comportamento climático.

A área cultivada, estimada em 78,2 milhões de hectares, é 4,9% ou 3,7 milhões de hectares superior à semeada em 2021/22. Os maiores incrementos são

observados na soja, com 2,6 milhões de hectares ou 6,2%, no milho, 576 mil hectares ou 2,7% e, no trigo, 343,4 mil hectares ou 11,1%.

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS

atrasaram a perda natural de umidade destes. Mesmo assim, o cenário continua extremamente positivo para a produção do cereal. As chuvas ocorridas durante o ciclo da cultura favoreceram o desenvolvimento do milho, e a sua ocorrência mais prolongada favoreceu as áreas semeadas fora da janela ideal. Já para a terceira safra, espera-se uma produção de 2,4 milhões de toneladas. A semeadura se aproxima do fim, faltando poucas áreas a serem semeadas em Alagoas. As condições climáticas vêm favorecendo, com a maioria das lavouras em estágio de desenvolvimento vegetativo.

91%, respectivamente. Nos estados da Região Centro-Oeste, na Bahia e em Minas Gerais, a semeadura foi concluída, com lavouras desde o estágio de desenvolvimento vegetativo a colhido. Em Goiás, onde o plantio é realizado mais cedo, a colheita, em início de julho, atingiu 26%. 66% e 91%, respectivamente. Nos estados da Região Centro-Oeste, na Bahia e em Minas Gerais, a semeadura foi concluída, com lavouras desde o estágio de desenvolvimento vegetativo a colhido. Em Goiás, onde o plantio é realizado mais cedo, a colheita, em início de julho, atingiu 26%.

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2021/22 e 2022/23					
	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	1.600,4	1.658,7	3,6	2.325	2.588	11,3	3.720,4	4.293,1	15,4
ALGODÃO - PLUMA	1.600,4	1.658,7	3,6	1.596	1.813	13,6	2.554,1	3.007,7	17,8
AMENDOIM TOTAL	200,1	220,9	10,4	3.732	4.041	8,3	746,7	892,7	19,6
Amendoim 1ª Safra	193,0	213,8	10,8	3.805	4.120	8,3	734,5	880,9	19,9
Amendoim 2ª Safra	7,1	7,1	-	1.725	1.661	(3,7)	12,2	11,8	(3,3)
ARROZ	1.618,3	1.480,6	(8,5)	6.667	6.773	1,6	10.788,8	10.028,4	(7,0)
Arroz sequeiro	316,0	303,4	(4,0)	2.493	2.555	2,5	787,6	775,3	(1,6)
Arroz irrigado	1.302,3	1.177,2	(9,6)	7.680	7.860	2,3	10.001,2	9.253,1	(7,5)
FEIJÃO TOTAL	2.859,0	2.705,3	(5,4)	1.046	1.133	8,4	2.990,2	3.066,3	2,5
FEIJÃO 1ª SAFRA	909,3	859,6	(5,5)	1.036	1.112	7,4	941,8	956,0	1,5
Cores	356,3	344,6	(3,3)	1.558	1.699	9,0	555,2	585,4	5,4
Preto	152,3	133,4	(12,4)	1.281	1.646	28,5	195,2	219,6	12,5
Caupi	400,7	381,6	(4,8)	478	396	(17,2)	191,4	151,1	(21,1)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.419,1	1.326,0	(6,6)	945	1.006	6,4	1.341,1	1.333,5	(0,6)
Cores	363,4	351,2	(3,4)	1.556	1.634	5,0	565,6	574,0	1,5
Preto	233,6	202,4	(13,4)	1.591	1.642	3,2	371,6	332,5	(10,5)
Caupi	822,1	772,4	(6,0)	491	553	12,6	404,0	427,4	5,8
FEIJÃO 3ª SAFRA	530,6	519,7	(2,1)	1.333	1.494	12,1	707,2	776,7	9,8
Cores	449,4	446,3	(0,7)	1.472	1.645	11,8	661,5	734,1	11,0
Preto	16,7	14,5	(13,2)	537	558	3,8	9,0	8,1	(10,0)
Caupi	64,5	58,9	(8,7)	571	586	2,8	36,8	34,5	(6,2)
GERGELIM	213,9	262,7	22,8	519	488	(6,0)	110,9	128,2	15,6
GIRASSOL	39,5	55,7	41,0	1.042	1.555	49,2	41,1	86,6	110,7
MAMONA	48,9	51,2	4,7	894	1.788	100,1	43,7	91,5	109,4
MILHO TOTAL	21.580,6	22.156,6	2,7	5.242	5.767	10,0	113.130,4	127.767,0	12,9
Milho 1ª Safra	4.549,2	4.443,3	(2,3)	5.501	6.155	11,9	25.026,0	27.350,2	9,3
Milho 2ª Safra	16.369,3	17.069,5	4,3	5.247	5.744	9,5	85.892,4	98.043,0	14,1
Milho 3ª Safra	662,1	643,8	(2,8)	3.341	3.687	10,4	2.211,9	2.373,8	7,3
SOJA	41.492,0	44.062,6	6,2	3.026	3.508	15,9	125.549,8	154.566,3	23,1
SORGO	1.130,4	1.395,9	23,5	2.760	3.175	15,0	3.120,4	4.432,5	42,0
SUBTOTAL	70.783,1	74.050,2	4,6	3.677	4.124	12,2	260.242,4	305.352,6	17,3
Culturas de inverno	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	2022	2023	VAR. %	2022	2023	VAR. %	2022	2023	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
AVEIA	497,7	510,4	2,6	2.390	2.195	(8,2)	1.189,5	1.120,5	(5,8)
CANOLA	55,2	82,3	49,1	1.743	1.248	(28,4)	96,2	102,7	6,8
CENTEIO	5,3	4,4	(17,0)	2.245	2.136	(4,9)	11,9	9,4	(21,0)
CEVADA	128,3	129,7	1,1	3.882	3.863	(0,5)	498,1	501,0	0,6
TRIGO	3.086,2	3.429,6	11,1	3.420	3.041	(11,1)	10.554,4	10.429,7	(1,2)
TRITICALE	18,1	19,4	7,2	3.144	2.881	(8,4)	56,9	55,9	(1,8)
SUBTOTAL	3.790,8	4.175,8	10,2	3.273	2.926	(10,6)	12.407,0	12.219,2	(1,5)
BRASIL (2)	74.573,9	78.226,0	4,9	3.656	4.060	11,1	272.649,4	317.571,8	16,5

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2023.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados*						Safras 2021/22 e 2022/23		
Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	4.160,7	4.702,9	13,0	3.440	3.578	4,0	14.312,0	16.829,2	17,6
RR	124,7	149,7	20,0	3.745	3.636	(2,9)	467,0	544,3	16,6
RO	790,1	936,9	18,6	3.951	3.972	0,5	3.121,7	3.720,9	19,2
AC	62,5	63,8	2,1	2.976	2.980	0,1	186,0	190,1	2,2
AM	19,6	19,8	1,0	2.439	2.783	14,1	47,8	55,1	15,3
AP	11,1	11,5	3,6	1.946	1.939	(0,4)	21,6	22,3	3,2
PA	1.368,1	1.507,9	10,2	2.851	2.974	4,3	3.900,7	4.485,0	15,0
TO	1.784,6	2.013,3	12,8	3.680	3.880	5,4	6.567,2	7.811,5	18,9
NORDESTE	9.197,4	9.525,3	3,6	2.936	3.138	6,9	27.002,5	29.886,4	10,7
MA	1.833,0	1.902,1	3,8	3.725	3.871	3,9	6.828,7	7.362,4	7,8
PI	1.717,7	1.919,9	11,8	3.504	3.487	(0,5)	6.018,5	6.694,7	11,2
CE	932,0	938,2	0,7	693	760	9,6	646,1	712,6	10,3
RN	102,2	99,0	(3,1)	501	566	12,9	51,2	56,0	9,4
PB	219,5	229,6	4,6	527	693	31,7	115,6	159,2	37,7
PE	480,4	393,7	(18,0)	458	653	42,4	220,2	257,0	16,7
AL	75,4	97,0	28,6	1.066	1.672	56,8	80,4	162,2	101,7
SE	192,1	188,5	(1,9)	4.969	5.240	5,4	954,6	987,7	3,5
BA	3.645,1	3.757,3	3,1	3.316	3.592	8,3	12.087,2	13.494,6	11,6
CENTRO-OESTE	32.305,4	34.714,9	7,5	4.276	4.570	6,9	138.127,9	158.655,1	14,9
MT	19.235,6	21.151,3	10,0	4.496	4.693	4,4	86.484,3	99.268,6	14,8
MS	5.944,8	6.320,4	6,3	3.705	4.284	15,6	22.027,0	27.075,7	22,9
GO	6.947,6	7.064,7	1,7	4.150	4.454	7,3	28.834,4	31.464,9	9,1
DF	177,4	178,5	0,6	4.409	4.739	7,5	782,2	845,9	8,1
SUDESTE	6.639,0	6.984,1	5,2	4.048	4.288	5,9	26.877,9	29.948,6	11,4
MG	4.072,0	4.339,8	6,6	4.131	4.314	4,4	16.820,1	18.720,9	11,3
ES	21,2	24,3	14,6	2.123	2.477	16,7	45,0	60,2	33,8
RJ	3,0	3,2	6,7	3.133	3.313	5,7	9,4	10,6	12,8
SP	2.542,8	2.616,8	2,9	3.934	4.264	8,4	10.003,4	11.156,9	11,5
SUL	22.271,4	22.298,8	0,1	2.978	3.689	23,9	66.329,1	82.252,5	24,0
PR	10.740,8	10.666,1	(0,7)	3.143	4.271	35,9	33.762,0	45.552,8	34,9
SC	1.436,9	1.378,5	(4,1)	4.144	5.188	25,2	5.954,1	7.152,0	20,1
RS	10.093,7	10.254,2	1,6	2.637	2.882	9,3	26.613,0	29.547,7	11,0
NORTE/NORDESTE	13.358,1	14.228,2	6,5	3.094	3.283	6,1	41.331,6	46.715,6	13,0
CENTRO-SUL	61.215,8	63.997,8	4,5	3.776	4.232	12,1	231.130,0	270.856,2	17,2
BRASIL	74.573,9	78.226,0	4,9	3.656	4.060	11,0	272.649,4	317.571,8	16,5

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2023.



INTRODUÇÃO

Divulgamos o décimo levantamento da safra de grãos 2022/23, com a atualização das condições das principais culturas.

Com o avançar da semeadura da safra de inverno 2023 e das culturas de terceira safra, o panorama de área cultivada começa a se consolidar.

Nos estados onde a semeadura ainda não está finalizada e as lavouras encontram-se nas fases iniciais de cultivo, a previsão da produtividade dessas culturas é estimada levando em consideração o estudo da série histórica, indicando rendimentos de safras normais.

Salientamos que as informações deste boletim devem ser correlacionadas aos dados numéricos publicados em nossa planilha de safra, disponível para download em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>.

A estimativa da safra reflete a expectativa de produção no mês anterior à publicação do boletim, levando em consideração as condições climáticas normais daqui para a frente. Dessa forma, sempre há a possibilidade de redução nos números, em caso de condições climáticas adversas ou aumento, em caso de condições excepcionalmente favoráveis.

Para o acompanhamento regular das lavouras nos principais estados produtores, recomendamos a leitura do Progresso de Safra, disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra>.

Além disso, incentivamos também a leitura do Boletim de Monitoramento Agrícola, publicado mensalmente em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/monitoramento-agricola>, e apresenta a análise agrometeorológica e espectral das principais culturas do país.

Boa leitura!



ANÁLISE CLIMÁTICA¹

ANÁLISE CLIMÁTICA DE JUNHO

Em junho de 2023, os maiores acumulados de chuva continuaram concentrados sobre o extremo-norte do país, além de áreas da costa leste da Região Nordeste e da Região Sul, com volumes que ultrapassaram 150 mm, contribuindo para a manutenção dos níveis de água no solo e recuperação da umidade do solo na Região Sul.

Já em áreas do norte das Regiões Centro-Oeste e Sudeste e no Matopiba, os volumes de chuva não ultrapassaram 40 mm, reduzindo ainda mais o armazenamento de água no solo e agravando o déficit hídrico em áreas da Bahia, centro e norte de Minas Gerais e entre Goiás e Mato Grosso.

Na maior parte da Região Norte foram observados acumulados de chuva maiores que 70 mm, e que ultrapassaram 250 mm em áreas do extremo-norte da região, principalmente em Roraima e nordeste do Pará, mantendo os níveis de água no solo elevados e favorecendo o desenvolvimento dos cultivos na região. Entretanto, em Tocantins praticamente não foram observados volumes de chuva, o que impactou negativamente os níveis de água no solo.

¹ Cleverson Henrique de Freitas – Agrometeorologista Consultor FUNDECC/Inmet - Brasília.

Na Região Nordeste foram registrados grandes volumes de chuva em áreas do noroeste do Maranhão e na costa leste, incluindo áreas do Sertão, com valores que ultrapassaram 200 mm, mantendo os níveis de água no solo elevados, beneficiando as lavouras de feijão e milho terceira safra. Em grande parte do Matopiba houve pouco ou nenhum volume de chuvas, o que favoreceu a secagem natural dos grãos, mas causou restrição hídrica em algumas lavouras de milho segunda safra, que se encontravam em estágio reprodutivo.

Já na Região Centro-Oeste, com exceção do Mato Grosso do Sul, os acumulados de chuvas foram inferiores a 30 mm, causando redução do armazenamento hídrico, principalmente em áreas de Goiás e nordeste de Mato Grosso, o que também favoreceu a secagem natural do milho e a qualidade das fibras e colheita do algodão, mas restringiu as lavouras que se encontravam em estágio reprodutivo.

Em Mato Grosso do Sul, os volumes de chuva foram superiores a 40 mm, o que contribuiu para a manutenção dos níveis de água no solo e beneficiou o desenvolvimento das lavouras.

Na Região Sudeste, assim como no Centro-Oeste, foram registrados baixos volumes de chuva que não ultrapassaram 30 mm, principalmente em áreas do centro e norte de Minas Gerais, onde os volumes foram ainda menores, não ultrapassando 10 mm, agravando o déficit hídrico e restringindo o desenvolvimento das culturas de parte da região. Entretanto, em São Paulo, os acumulados de chuva foram maiores que 40 mm e contribuíram para a elevação do armazenamento hídrico em níveis satisfatórios à demanda hídrica dos cultivos, favorecendo o desenvolvimento das lavouras.

Na Região Sul, os volumes de chuva foram significativos em grande parte da região, com valores maiores que 150 mm, além de fortes rajadas de vento,

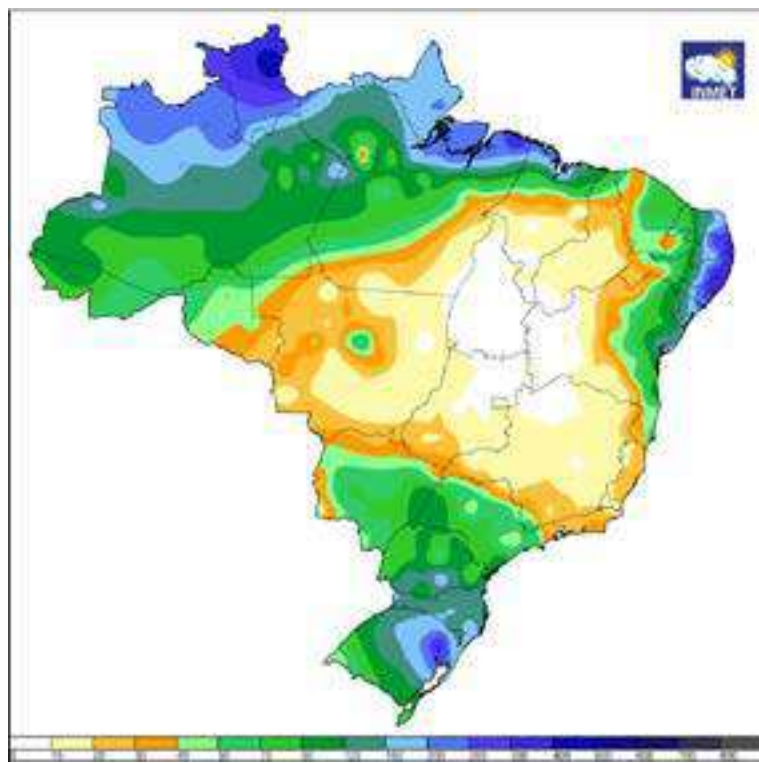
principalmente em áreas do nordeste do Rio Grande do Sul e sul de Santa Catarina, ocasionados pela atuação de um ciclone extratropical.

Esses volumes de chuva foram responsáveis pela manutenção do armazenamento de água no solo e favoreceram o milho segunda safra, que se encontrava em estágio reprodutivo, além da semeadura e desenvolvimento dos cultivos de inverno, como o trigo, nos três estados.

As temperaturas médias durante junho variaram entre valores menores que 14 °C em áreas serranas da Região Sul e valores superiores a 28 °C em áreas da Região Norte e do Matopiba. No segundo decêndio do mês foi observado o primeiro episódio de friagem do ano, onde houve uma incursão de uma massa de ar frio intensa que se estendeu até o sul da região amazônica, além de registros de temperaturas mínimas negativas e ocorrência de geada de intensidade fraca a forte em áreas serranas das Regiões Sul e Sudeste.

Além disso, as temperaturas mais amenas nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, contribuíram para a redução da evapotranspiração e menor variação na média diária do armazenamento hídrico no solo, reduzindo o impacto no desenvolvimento das culturas agrícolas em algumas áreas da região.

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM JUNHO DE 2023

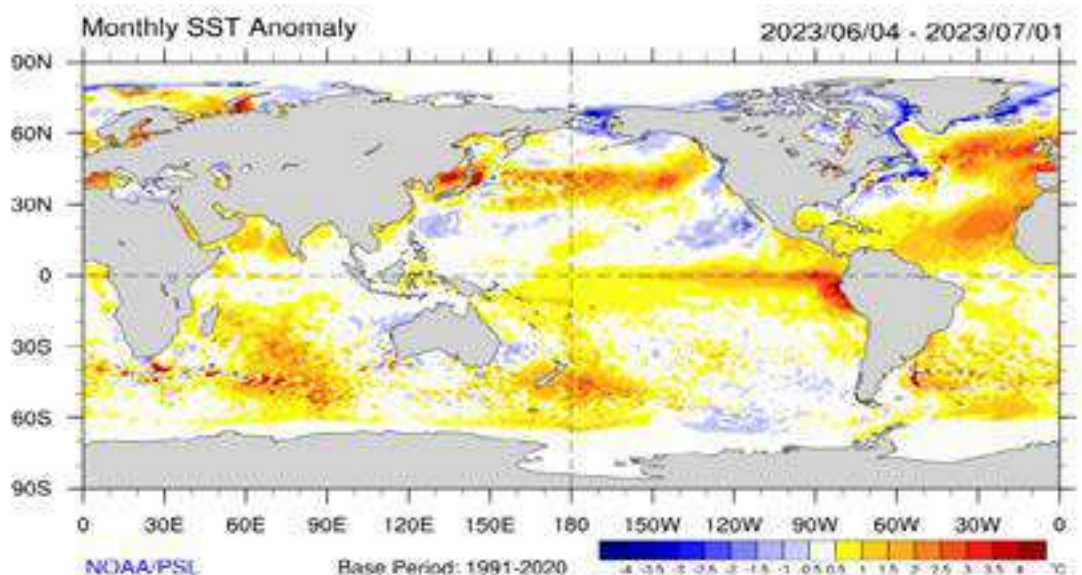


Fonte: Inmet.

CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

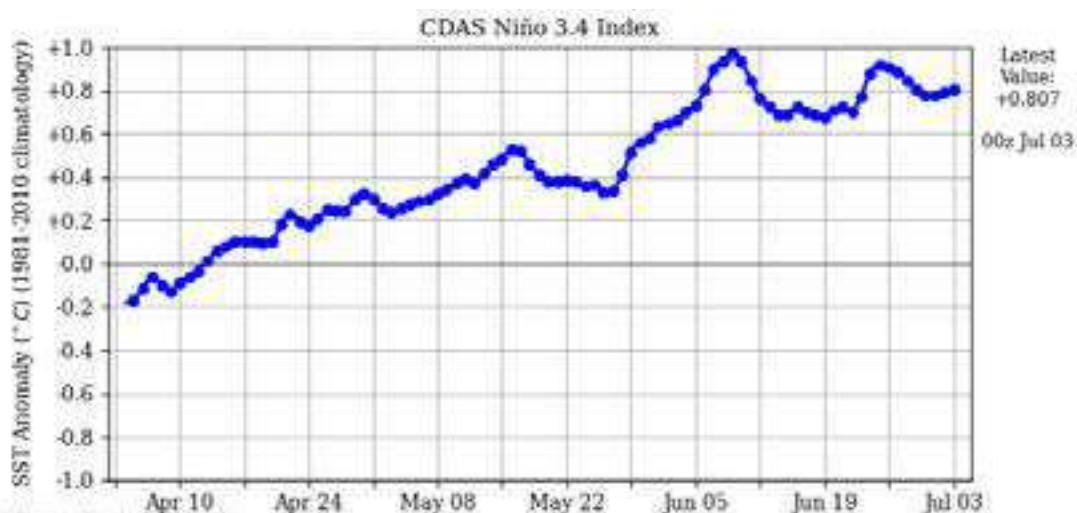
Na figura abaixo é mostrada a anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) entre os dias 4 de junho e 1º de julho de 2023. Na parte Central do Pacífico Equatorial houve predomínio de anomalias de até 1,5 °C, chegando a valores maiores que 3 °C na costa oeste da América do Sul, indicando o aquecimento das águas na região. Considerando a região do Niño 3.4 (área entre 170°W e 120°W), desde o início de fevereiro de 2023 houve tendência de aumento da anomalia média de TSM, persistindo até o final de junho, chegando a valores maiores que 0,8 °C, e caracterizando o início do fenômeno El Niño.

FIGURA 2 - MAPA DE ANOMALIAS DE TSM NO PERÍODO DE 4 DE JUNHO A 1º DE JULHO DE 2023



Fonte: NOAA/PSL.

GRÁFICO 1 - MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4

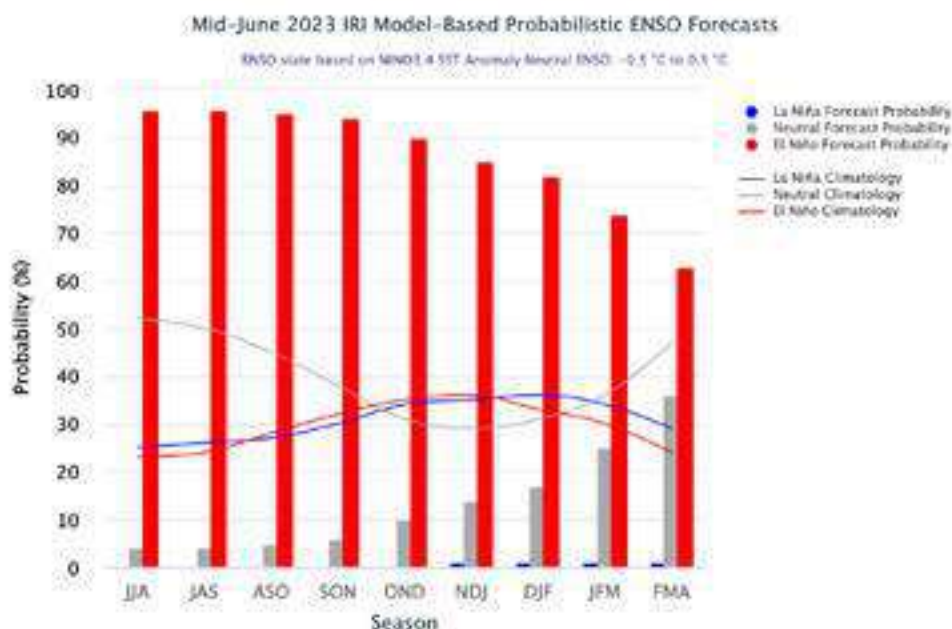


Fonte: Levi Cowan.

Disponível em: tropicalbits.com/analysis/.

A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), indica o estabelecimento das condições de El Niño (fase quente) durante os meses de inverno, com probabilidades maiores que 90% de que o fenômeno persista até a primavera, no trimestre de setembro, outubro e novembro de 2023.

GRÁFICO 2 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE EL NIÑO OU LA NIÑA



Fonte: IRI.

Disponível em: <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO JULHO, AGOSTO E SETEMBRO DE 2023

As previsões climáticas, para os próximos três meses, segundo o modelo do Inmet, são mostradas na figura abaixo.

Para a Região Norte há previsão de chuvas acima da média em áreas do extremo-norte, principalmente em Roraima, Amapá e noroeste do Pará, enquanto nas demais áreas os volumes de chuva podem ficar dentro ou abaixo da média. Em áreas do Matopiba, o modelo indica chuvas abaixo da média, que podem ser ocasionadas pela atuação do fenômeno El Niño.

Já em áreas do norte da região Nordeste, com exceção do norte do Ceará, e em áreas do Sertão, a previsão é de chuva dentro ou abaixo da média, o que pode contribuir para a redução do armazenamento de água no solo e impactar os cultivos de terceira safra.

Em grande parte das Regiões Centro-Oeste e Sudeste, o modelo indica chuvas abaixo da média, principalmente em áreas entre Goiás e Minas Gerais.

Na Região Sul há previsão de chuvas dentro ou acima da média em grande parte da região, com exceção de áreas do centro e norte do Paraná e noroeste gaúcho, onde o modelo indica chuvas abaixo da média. Os volumes de chuva previstos poderão contribuir para a manutenção dos níveis de água no solo.

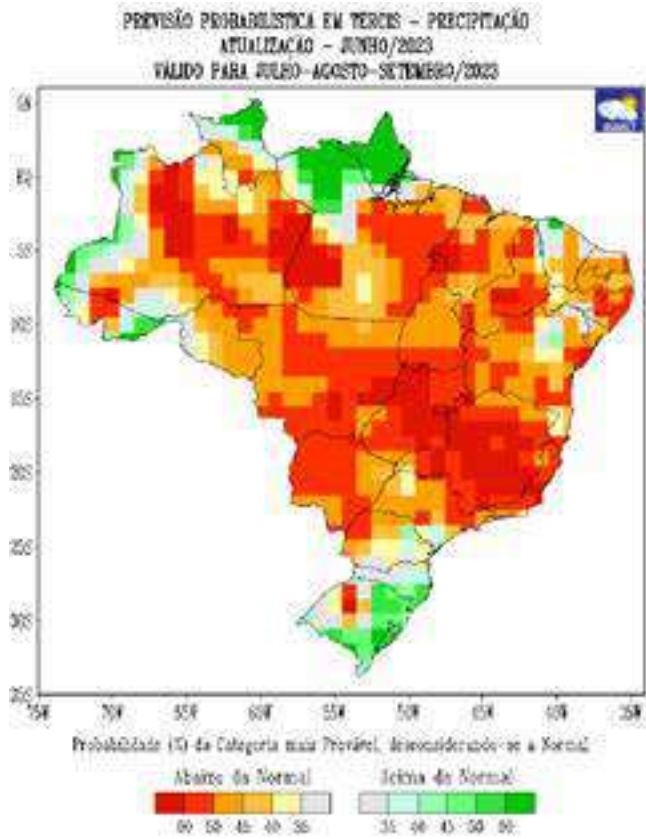
Em relação à temperatura média do ar, o modelo continua indicando que, nos próximos três meses, as temperaturas podem ficar dentro ou acima da média climatológica em grande parte do país, principalmente em áreas do Centro e Norte do Brasil. Já na Região Sul, as temperaturas podem ficar dentro ou ligeiramente acima da média, principalmente em agosto e setembro no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

Esperam-se ainda entrada de massas de ar frio, comuns para esta época do ano, assim como ocorrência de geadas em áreas que já são suscetíveis a este fenômeno. Além disso, não se descartam ocorrências de eventuais episódios de friagem na Região Centro-Oeste e sul da Região Norte devido à incursão destas massas de ar frio sobre o país.

FIGURA 3 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO DE 2023

Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet: <https://portal.inmet.gov.br>.



ANÁLISE DAS CULTURAS



ALGODÃO

ÁREA

1.658,7 mil ha
+3,6%

PRODUTIVIDADE

1.813 kg/ha
+13,6%

PRODUÇÃO

3.007,7 mil t
+17,8%

Comparativo com safra anterior.

Algodão em pluma.

Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 1.305,4 mil t
PRODUÇÃO 3.007,7 mil t
IMPORTAÇÕES 2 mil t
4.315,1 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 700 mil t
EXPORTAÇÕES 1.700 mil t
2.400 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: em junho predominou o clima seco e temperatura moderada, porém chuvas pontuais e baixas temperaturas, no início do mês, atingiram as principais regiões produtoras de algodão, mas sem prejuízos significativos. Houve o avanço na colheita das lavouras de primeira safra, no entanto, as áreas de segunda safra, mais significativas, encontram-se, em sua maioria, no estágio de maturação, a colheita deve ganhar ritmo durante julho. As condições climáticas favoráveis são preponderantes para a qualidade de

fibra dentro do padrão. O controle de pragas esteve focado, principalmente, na contenção do bicudo-do-algodoeiro.

Bahia: a a ampliação do cultivo irrigado foi responsável pelo crescimento de áreas semeadas em relação à safra passada, em locais anteriormente ocupados por milho. Em contrapartida e em menor volume, parte dos campos de sequeiro foram substituídos por soja. Em relação ao levantamento anterior houve aumento da produtividade nas lavouras, tanto nas áreas de sequeiro, uma vez que o clima afetou positivamente, quanto nas irrigadas, onde o manejo propicia ambiente favorável à produtividade. Com a colheita em andamento, a redução das chuvas e a baixa umidade auxiliam nessa atividade no algodão de sequeiro, além disso, bons índices de insolação e baixas temperaturas noturnas favorecem o desenvolvimento lavouras irrigadas. Não houve, até o momento, perdas devido a ataques de pragas e doenças, mas com o prolongamento do ciclo da cultura, devido às chuvas ocorridas em março deste ano, foi intensificado as medidas de controle à infestação do bicudo.

Mato Grosso do Sul: as chuvas ocorridas em meados de junho garantiram umidade no solo para que as lavouras tardias continuem sua evolução fisiológica até atingirem a maturação, além de não prejudicar a qualidade da fibra nos talhões com capulhos abertos. Entretanto, o frio que se prolongou nos dias seguintes à precipitação, atrasou a aplicação de desfolhantes, uma vez que tais produtos apresentam baixa eficiência em condições de temperaturas amenas, retardando a evolução da colheita. Assim, apesar de aproximadamente 60% das lavouras já terem atingido a maturação, a colheita na região norte, que contempla em torno de 90% da área estadual destinada à cotonicultura, só ocorreu de forma pontual. No leste do estado, onde houve maior evolução da colheita, há redução de produtividade devido à menor fertilidade dos solos e investimentos reduzidos em adubação,

fato que corroborou com a diminuição da produtividade no estado em relação ao levantamento anterior. Com relação às lavouras que ainda estão em enchimento de maçãs, houve aumento da incidência de ramulária (*Ramularia gossypii*), necessitando de aplicação tardia de fungicida para segurar o progresso dos danos foliares.

Goiás: as chuvas recentes atrasaram a colheita, pois retardaram o processo de dessecação que visa a homogeneização dos campos para essa atividade, entretanto não afetaram a qualidade das fibras produzidas. Em Cristalina foram registradas precipitações que atingiram algumas lavouras de algodão já com a pluma exposta e, apesar de prejudicar a qualidade da fibra do algodão, pois a umidade tende a proporcionar o aparecimento de manchas e dificultar a colheita, os prejuízos não foram significativos. Na região sudoeste, maior região produtora, a população do bicudo-do-algodoeiro, uma das principais pragas do algodoeiro, encontra-se sob controle efetivo.

Doenças como a ramulária e a mancha-alvo, comuns em condições de alta umidade e temperatura, não se apresentaram como problemas significativos durante esta safra, graças às medidas preventivas adotadas. Na região leste do estado, as lavouras que tiveram seu plantio concluído em dezembro estão em fase de maturação, com finalização da abertura dos capulhos na parte superior das plantas. Por outro lado, as lavouras semeadas em janeiro se encontram em uma etapa diferente, onde a abertura dos capulhos está concentrada na parte inferior das plantas. O controle fitossanitário tem sido adequado, incluindo a monitorização regular de pragas como o bicudo-do-algodoeiro (*Anthonomus grandis*) e doenças como a ramulária (*Ramularia areola*), além do manejo de nutrientes e irrigação. A produtividade média estadual permanece estável em comparação ao último levantamento, confirmando a eficácia das boas práticas de manejo.

Maranhão: em Tasso Fragoso e Balsas, a colheita da primeira safra foi iniciada na segunda quinzena de junho. Essas lavouras apresentam-se no estágio de maturação, com parte desfolhada e colheita em andamento, com previsão de ser finalizada em setembro de 2023. A área e produtividade mantêm-se constantes em relação à safra passada. Em Balsas, as lavouras da segunda safra tiveram a semeadura atrasada devido à colheita da soja. Atualmente, as lavouras se encontram em boas condições e em maturação. Houve redução de área de plantio em relação à safra anterior devido ao encurtamento da janela de plantio ideal, no entanto manteve-se a boa produtividade média.

Minas Gerais: a maioria das lavouras estão no estágio de maturação, e os produtores seguem com manejo de dessecantes e maturadores, de maneira a programar melhor o período de colheita e a maximizar a qualidade do produto final. Até o presente momento, as lavouras que iniciaram a colheita foram as de primeira safra, e apresentam boa qualidade. Destaca-se que a colheita no norte do estado está praticamente encerrada, onde tem-se um clima mais seco e predomina a agricultur familiar. Com um cenário favorável e tendo como referência as primeiras lavouras colhidas, as expectativas em relação à produtividade e qualidade do produto superaram o estimado no levantamento anterior.

São Paulo: em relação à safra passada, a área semeada aumentou devido às lavouras em Riolândia e Martinópolis. A colheita encaminha-se para a finalização. A região de Martinópolis, onde os produtores são mais tecnificados, impulsiona a produtividade que é maior que a da safra passada.

Paraná: o clima mais seco é favorável para a colheita da cultura, que está sendo finalizada. O produto colhido é bom, com produtividade similar ao levantamento anterior e com manutenção da expectativa inicial de produção.

Ceará: a cultura se encontra em bom desenvolvimento e sem incidência significativa de pragas. As chuvas favoreceram a cultura durante o ciclo, mas algumas áreas acabaram sendo inundadas por excesso de chuvas. Algumas áreas no estado cultivam o algodão orgânico.

Piauí: a ocorrência de chuvas, com volume e distribuição regular em quase toda a região produtora durante todo o desenvolvimento das lavouras, favoreceu o estabelecimento da cultura em boas condições. Tais condições estão sendo determinantes para a expectativa de obtenção de boa produtividade similares à safra passada. As lavouras se encontram em boas condições, na sua maioria, com a colheita já iniciada, atingindo 12% da área total.



Foto 1 - Algodão - Uruçuí - PI

Fonte: Conab.

Rio Grande do Norte: o período entre maio e junho foi marcado por poucas chuvas em todas as regiões produtoras do estado. No geral, as chuvas foram abaixo do esperado, onde o clima apresentou-se com temperaturas mais elevadas, baixos volumes de precipitações pluviais e ar mais seco com ventos mais constantes, causando o efeito de ressecamento no solo, plantas e evapotranspiração da cultura. A cultura vem sofrendo em produtividade

devido às condições climáticas registradas nos últimos meses, ficando abaixo da safra passada. Contudo, como a cultura do algodão é um pouco tolerante ao período de estiagem, as lavouras não foram tão prejudicadas como as demais culturas.

Paraíba: na primeira semana de julho, cerca de 70% das áreas foram semeadas, atrasadas devido às baixas precipitações e à estiagem ocorrida do início de fevereiro até a segunda quinzena de março. O aumento da pluviosidade após a segunda quinzena de março estimulou o preparo do solo e o plantio logo no início de abril, com a semeadura se concentrando nos municípios com influência das chuvas do litoral. A ausência de veranicos no sertão do estado, somada à estabilização das chuvas no litoral, proporcionaram condições para que as lavouras estivessem entre boas a regulares. Quanto às fases fenológicas, a cultura se encontra, principalmente, em desenvolvimento vegetativo e formação de maçãs, ressaltando que as mais desenvolvidas estão no sertão da Paraíba.

Rondônia: o regime de chuvas prolongado favoreceu o desenvolvimento da cultura, o que resultou em um aumento da produtividade em relação ao levantamento anterior. As lavouras apresentam-se em condições normais, em fase de maturação dos frutos. O aumento da área cultivada em relação à safra passada foi resultado da perspectiva dos produtores em conseguir bons resultados comerciais do produto.

Tocantins: as baixas precipitações no extremo-norte do estado, nos últimos trinta dias, assim como a sua ausência nas demais regiões, propiciaram um clima quente, seco e com baixa umidade, favorecendo a colheita da cultura. Nos municípios de Campos Lindos e Dianópolis, a colheita foi iniciada, e o restante se encontra em maturação. Em Tocantínia, a semeadura do algodão é mais tardia e ocorre após a colheita da soja, iniciando a dessecação no

início de julho, com a previsão de colheita para metade de julho. As áreas colhidas indicam aumento da produtividade em relação ao levantamento anterior.



Foto 2 - Algodão - Campos Lindos -TO

Fonte: Conab.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Algodão - Safra 2022/2023											
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C		
	Sul Maranhense - 2ª Safra				S/E/DV	DV	F	FM	FM/M	M/C	M/C	C	
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	M/C	C		
BA	Extremo Oeste Baiano	S	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	FM/M/C	M/C	C	
	Centro Sul Baiano	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	M/C	M/C	C		

Continua

Legenda - Condição hídrica

Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Algodão - Safra 2022/2023											
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM/M	FM/M/C	M/C	M/C	C	C		
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
GO	Leste Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Leste Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	FM/M/C	C		
	Sul Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	FM/M	M/C	C	C		
	Sul Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra	S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Noroeste de Minas - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M/C	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra	S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV	DV/F	F/FM	FM	M/C	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FM)=formação de maçãs; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

Neste levantamento, a produção de algodão em pluma deverá atingir o patamar histórico de 3 milhões de toneladas, crescimento de 17,8% em relação à safra anterior. Tal dado demonstra que o setor está bastante otimista, mesmo diante das adversidades econômicas globais, as quais vêm se apresentando no pós-pandemia. O setor ampliou em 3,6% a área

em relação à safra anterior e vem apresentando ganhos em produtividade constantes, com implemento e aprimoramento das tecnologias de produção e sementes.

Os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), apontam que em junho foram exportadas 60,3 mil toneladas de algodão. Embora ainda inferior ao mesmo período do ano anterior, esse número demonstra que estão ocorrendo algumas melhoras nas exportações do produto, ficando apenas 3,8% menor que junho de 2022, ante uma queda de 26,1% na comparação dos meses de maio de 2022 e 2023. No acumulado do primeiro semestre, o desempenho ficou bem abaixo dos últimos quatro anos, porém, diante de alguns sinais de melhora da economia global e provável aumento das aquisições por parte da China, o setor prevê um melhor desempenho no segundo semestre, mas no acumulado deverá ficar abaixo do volume de 2022.

O consumo interno da fibra de algodão tem caído, ficando abaixo das expectativas iniciais. Isso se deve à redução na produção da indústria têxtil, provocada pela queda no consumo no varejo e concorrência com tecidos e vestuários importados. Os compradores têm se mantido bastante cautelosos, evitando grandes aquisições para não aumentarem seus níveis de estoques. A expectativa é que o consumo brasileiro de fibra fique em torno de 700 mil toneladas. Em virtude deste cenário, espera-se que o estoque final atinja 1,91 milhão de toneladas, crescimento de 46,7% em relação ao ano anterior.

TABELA 3 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1
2017/18	629,1	2.005,8	19,6	2.654,5	700,0	974,0	980,5
2018/19	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	1.427,3
2019/20	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	1.615,7
2020/21	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	1.242,7
2021/22	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	690,0	1.803,7	1.305,4
2022/23	jun/23	1.445,4	2.978,1	2,0	4.425,5	710,0	1.905,5
	jul/23	1.305,4	3.007,7	2,0	4.315,1	700,0	1.915,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2023.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



ARROZ

ÁREA

1.480,6 mil ha
- 8,5%

PRODUTIVIDADE

6.773 kg/ha
+ 1,6%

PRODUÇÃO

10.028,4 mil t
-7,0%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 2.321,9 mil t

PRODUÇÃO 10.028,4 mil t

IMPORTAÇÕES 1.300 mil t

13.650,3 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 10.250 mil t

EXPORTAÇÕES 1.500 mil t

11.750 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Rio Grande do Sul: a colheita do arroz, da safra 2022/23, teve seu encerramento há mais de um mês, e o desempenho da cultura nas seis regiões produtoras do estado se mantiveram conforme o levantamento anterior, com variação apenas em relação ao rendimento de grãos inteiros. Na Fronteira Oeste, que representa quase 30% da área do estado, as lavouras apresentaram rendimento abaixo de 40% de grãos inteiros, embora com boa qualidade, em decorrência da deficiência na irrigação, baixa umidade do ar, amplitude térmica elevada e temperaturas acima de 40 °C.

Já o melhor desempenho foi nas lavouras na região da Zona Sul, tanto em qualidade quanto em rendimento. Em relação à próxima safra, seguem o preparo do solo, execução das curvas de nível das lavouras, bem como a limpeza dos drenos, canais de irrigação e conservação das estradas internas.

Tocantins: na safra atual, houve retração da área cultivada do arroz total, devido, principalmente, à elevação no preço dos insumos. Com a finalização da colheita, alguns produtores realizaram a aquisição dos insumos (fertilizantes e defensivos) para a próxima safra, enquanto as sementes devem ser adquiridas em época mais próximas do início do plantio.

Maranhão: a área total cultivada com o arroz irrigado corresponde a 3,1 mil hectares, com redução de 41,5% em relação à safra anterior em razão de ajuste de dados de área devido ao menor recurso de investimento do produtor, em consequência de perdas significativas da produção de arroz de sequeiro favorecido da safra 2021/22. A produtividade média do arroz irrigado estimada é de 6.000 kg/ha, resultando em uma produção de 18,6 mil toneladas de arroz. Quanto ao arroz de sequeiro, a colheita foi concluída, e a área total plantada foi de 91,5 mil hectares, apresentando uma redução de 7%, em relação à safra anterior devido à diminuição de sementes recebidas por incentivo governamental e desistência de plantio da cultura, em diversas regiões. A produtividade é de 1.859 kg/ha, e a produção com 5,8% menor que o produzido na safra anterior.

Mato Grosso: com a colheita finalizada, o produto apresentou boa qualidade e volume acima de 55% de grãos inteiros. Houve redução da área destinada ao cultivo de arroz sendo substituído, principalmente, pelo milho.

Amazonas: as áreas produtoras se encontram nas áreas de terra firme de Humaitá (calha do Rio Madeira), no distrito de Vila Extrema, situado em Lábrea, e no sul de Canutama, ambos da calha do Rio Purus, do qual dispõe da aplicação de tecnologia de manejo do solo e uso de sementes melhoradas.

Rondônia: as áreas implantadas com lavouras de segunda safra estão quase totalmente colhidas, ainda que o plantio tenha sido realizado de forma tardia. A cultivar utilizada tem feito a diferença na produção do arroz no estado, mesmo com reduzida área e sem perspectiva de expansão esta cultivar tem demonstrado maior potencial produtivo.

Pará: as lavouras de arroz de sequeiro encerraram a colheita, e as áreas de produção vêm tendo recuo sucessivos devido, principalmente, à concorrência com culturas mais rentáveis como o milho e a soja. Quanto ao arroz irrigado,

também houve recuo de área e diminuição no rendimento da cultura nesta safra, em que os custos de produção elevados e preços de venda não tão atrativos desmotivaram o plantio.

Ceará: o volume de precipitações tem sido baixo, mas sem maiores impactos para a cultura irrigada, que está se desenvolvendo normalmente, já que os reservatórios permaneceram abastecidos em muitas regiões, sendo a colheita já iniciada em alguns municípios. Para o arroz de sequeiro, apesar das chuvas estarem abaixo da normalidade, o rendimento é estável em relação à safra passada.



Foto 3 - Arroz Irrigado em Russas - CE

Fonte: Conab.

Paraíba: com o aumento da precipitação e uniformidade na distribuição das chuvas, o plantio do arroz de sequeiro chegou a 97,9% do total previsto. Cerca de 80% das lavouras se encontram em boas condições, com 46,7% já em fase de maturação e 51,8% já colhidas, mantendo-se a expectativa de produtividade. Utilizou-se semente crioula (arroz vermelho).

Piauí: para o arroz irrigado, a área deve permanecer praticamente a mesma da safra passada. O plantio foi iniciado no início de maio e está finalizado,

estando as lavouras em desenvolvimento vegetativo. Quanto ao arroz de sequeiro, nesta safra a área teve um aumento de 3% em relação à safra passada, e a colheita está finalizada no estado.

Rio Grande do Norte: no geral, as chuvas foram abaixo do esperado, e as áreas produtoras apresentaram-se com temperaturas mais elevadas e baixa umidade do ar, com ventos mais constantes, causando o efeito de ressecamento no solo, na planta e evapotranspiração da cultura, apesar de alguns agricultores estarem realizando a irrigação dessas áreas e manterem a umidade do solo em níveis suficientes para o desenvolvimento da cultura.

Algumas regiões já iniciaram a colheita e a maior parte será finalizada no mês subsequente. A redução de área plantada em relação à safra anterior justifica-se pelos preços praticados no mercado e aos custos de implementação da cultura.

Sergipe: no caso dos projetos irrigados da Codevasf, todas as áreas foram colhidas e apenas em Brejo Grande, que possui 28% das áreas plantadas de arroz safrinha, a colheita não teve início. Os rizicultores estão se preparando para o início do plantio do principal cultivo (segundo plantio), que é maior em área e produtividade que, neste caso, atinge o percentual de áreas semeadas abaixo de 1% devido ao elevado volume de precipitações que dificultam as operações de semeadura, impedindo inclusive a realização da drenagem das áreas para iniciar o plantio.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica												
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
UF	Mesorregiões	Arroz - Safra 2022 - 2023										
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
RO	Leste Rondoniense				S/E	DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
PA	Sudoeste Paraense				S/E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	EG/M/C	EG/M/C		
	Sudeste Paraense				S/E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	EG/M/C	EG/M/C		
TO*	Ocidental do Tocantins			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
MA	Centro Maranhense						S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M/C	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense				S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C	
PR*	Noroeste Paranaense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	C			
SC*	Norte Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C			
	Vale do Itajaí	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Sul Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
RS*	Centro Ocidental Rio-grandense		PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense		PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Metropolitana de Porto Alegre		PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Sudoeste Rio-grandense		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Sudeste Rio-grandense		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita. (*) irrigado.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra 2022/23 de arroz será 7% menor que a safra 2021/22, projetada em 10 milhões de toneladas. Este resultado é reflexo principalmente da estimativa de significativa redução de área em meio à reduzida rentabilidade projetada para o setor, com a menor atratividade financeira do setor orizícola em relação às culturas concorrentes por área, como a soja e o milho.

Especificamente sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, neste levantamento estima-se uma queda do consumo nacional para 10,3

milhões de toneladas nas safras 2021/22 e 2022/23 em razão da perspectiva de recuperação econômica, dado o fato do arroz possuir uma elasticidade-renda negativa.

Mais especificamente sobre a balança comercial, as exportações, na safra 2021/22, apresentaram um significativo volume comercializado, e encerrou o ano de 2022 com 2,1 milhões de toneladas vendidas em razão da boa competitividade do grão no mercado internacional e quebra da safra norte-americana.

Para a safra 2022/23, em meio a um cenário projetado de menor disponibilidade do grão e de prováveis melhores preços internos, projeta-se uma retração do volume comercializado com o mercado externo para 1,5 milhão de toneladas, sendo este valor próximo da média comercializada ao longo dos últimos anos, com exceção do último ano que apresentou movimentação atípica. Ainda neste cenário, a estimativa é de mais um incremento do montante importado pelo país, estimado em 1,3 milhão de toneladas internalizadas pelo Brasil ao longo de 2023. Em meio aos números apresentados, a projeção é de retração do estoque de passagem para 1,9 milhão de toneladas ao final de 2023.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2016/17	1.736,9	12.327,8	1.141,7	15.206,4	12.215,7	868,8	2.121,9	
2017/18	2.121,9	12.064,2	842,7	15.028,8	10.793,7	1.809,3	2.425,8	
2018/19	2.425,8	10.483,6	1.012,5	13.921,9	10.544,6	1.432,3	1.945,0	
2019/20	1.945,0	11.183,4	1.280,8	14.409,2	10.708,3	1.813,4	1.887,5	
2020/21	1.887,5	11.766,4	1.004,1	14.658,0	10.832,4	1.143,5	2.682,1	
2021/22	2.682,1	10.788,8	1.212,3	14.683,2	10.250,0	2.111,3	2.321,9	
2022/23	jun/23	2.321,9	10.015,2	1.300,0	13.637,1	10.250,0	1.500,0	1.887,1
	jul/23	2.321,9	10.028,4	1.300,0	13.650,3	10.250,0	1.500,0	1.900,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2023.

Estoque de passagem - Arroz: 31 de dezembro.



FEIJÃO

ÁREA

2.705,3 mil ha

-5,4%

PRODUTIVIDADE

1.133 kg/ha

+8,4%

PRODUÇÃO

3.066,3 mil t

+2,5 %

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 208,3 mil t

PRODUÇÃO 3.066,3 mil t

IMPORTAÇÕES 100 mil t

3.374,6 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 2.850 mil t

EXPORTAÇÕES 150 mil t

3.000 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA 2022/23

FEIJÃO-COMUM CORES

Paraná: com o plantio mais tardio nesta safra em decorrência do atraso da colheita das graníferas de verão, a cultura sofreu com as variações climáticas típicas do período de outono/inverno no estado. Ocorreram chuvas no início da semeadura, porém certa escassez hídrica e oscilação abrupta de temperatura em períodos ligados à floração e ao enchimento de grãos, resultando em diminuição na estimativa de produtividade média em comparação ao levantamento anterior, mas ainda maior que o rendimento médio de 2021/22, também influenciado pelo prolongamento do ciclo em virtude do atraso inicial.

No geral, até o final de junho, cerca de 90% da área total estava colhida (ressalta-se a pequena variação positiva feita sobre a estimativa de área plantada publicada no levantamento passado), com a maioria dos grãos considerados como de boa qualidade. Entretanto, ainda há lavouras mais

tardias em fase de enchimento de grãos e outras tantas em maturação, o que deve levar o encerramento do ciclo apenas para a segunda quinzena de julho.

Minas Gerais: a colheita se encaminha para a fase final, sendo, até a semana do levantamento, colhidas 87% das áreas, com o restante das lavouras em campo em plena maturação. Majoritariamente, o produto obtido apresenta excelente qualidade. Ressalta-se um pequeno decréscimo na estimativa de produtividade média em razão das perdas pontuais sobre as lavouras mais tardias, que foram acometidas por deficit hídrico durante maio, período em que parte delas estavam em enchimento de grãos. Ainda assim, a previsão é de um rendimento médio estadual superior ao visualizado na temporada passada.



Foto 4 - Feijão 2ª safra - Carmo do Rio Claro - MG

Fonte: Conab.

Bahia: a cultura, que é manejada sobre irrigação e lança mão de alto pacote tecnológico, vem apresentando ótimos prognósticos, até o momento, tanto em termos de qualidade como em potencial produtivo.

Paraíba: com o aumento do volume e da regularidade das chuvas, o plantio foi favorecido, prevendo-se assim incremento na área plantada em

comparação a 2021/22, e conseguiu avançar bem no último mês, chegando a três quartos da área prevista semeada até o fim de junho. Regiões como a zona da mata paraibana têm, tradicionalmente, um plantio mais tardio que locais no Sertão e no Vale do Piancó.

Quanto às lavouras já implantadas, a maioria se encontra entre condições consideradas boas e regulares, visto que grande parte já está em fase reprodutiva, particularmente, floração e enchimento de grãos. A estimativa de rendimento médio sofreu pequeno ajuste em relação ao levantamento passado por variação no potencial produtivo, porém ainda deve ser superior a 2021/22.

Mato Grosso do Sul: o comportamento climático no último mês, com ocorrência de chuvas e permanência de temperaturas amenas, foi bastante benéfico para a cultura, trazendo, inclusive, uma perspectiva de incremento na estimativa de produtividade média em relação ao levantamento anterior.

Das lavouras em campo, a maioria já se encontra em maturação, com iminência de entrarem em colheita. E para as lavouras mais tardias, que estão em fases fenológicas anteriores, a expectativa é de disponibilidade hídrica suficiente nos solos até a conclusão do ciclo.

Dois outros pontos que merecem menção neste levantamento estão por conta do pequeno ajuste feito na estimativa de área plantada em relação ao mês passado em razão da desistência de cultivo em certa região, além da elevação no registro de antracnose (*Colletotrichum lindemuthianum*), demandando até três aplicações de fungicidas durante o ciclo, e incrementando os custos.

Mato Grosso: a ausência de chuvas nas últimas semanas vem favorecendo a maturação e o avanço da colheita no estado. As operações de sega chegaram

a 95% da área total ao fim de junho e devem ser concluídas ainda na primeira quinzena de julho. O rendimento médio e qualidade do produto obtido são considerados satisfatórios, ficando superiores ao patamar alcançado em 2021/22.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Paraná: mesmo tendo um plantio tradicionalmente um pouco mais tardio que o feijão-comum cores, as condições iniciais registradas à época da semeadura meio que equalizaram o ciclo dos dois, chegando, assim, ao fim de junho, também com quase 90% da área total colhida e as demais lavouras remanescentes em campo variando entre enchimento de grãos (menor parte) e maturação.

As oscilações climáticas registradas ao longo do ciclo e o consequente prolongamento destas, também influenciado pelo atraso na colheita das lavouras de primeira safra, foram importantes para a redução no potencial produtivo e, assim, diminuir a estimativa da produtividade média em comparação ao levantamento passado, mas ainda maior que o rendimento médio de 2021/22. Já a qualidade dos grãos obtidos, em média, é considerada muito boa.

Santa Catarina: a alta pluviosidade no período de florescimento pode ter ocasionado abortamento das flores e incidência de antracnose (com controle dificultado pelas condições climáticas) que geraram impacto no potencial produtivo das lavouras, mas que, no geral, ainda manteve uma condição adequada capaz de permitir uma sinalização de rendimento médio próximo daquele alcançado em 2021/22 (houve variação positiva sobre os

números estimados no levantamento passado, à medida que se teve avanço considerável na colheita em junho).

As operações de colheita estão em fase final, restando apenas algumas áreas mais tardias que deverão ser colhidas nos primeiros dias de julho. A qualidade do produto é considerada boa, apesar das condições climáticas apresentadas nos dias que antecederam a colheita.

Rio Grande do Sul: a colheita foi concluída no último mês. Houve a constatação de uma redução na área plantada em comparação ao estimado no último levantamento. A escassez de chuvas em parte da janela ideal de semeadura e o preço mais atrativo da soja frustraram a previsão de cultivo do feijão segunda safra no estado, justificando a queda em relação ao projetado anteriormente.

As produtividades observadas nas áreas produtoras tiveram grande variação. Os fatores positivos que levaram às boas produtividades estiveram relacionados à existência de áreas irrigadas (perto de 15% da área total) e daquelas regiões que registraram chuvas localizadas, especialmente na fase de estabelecimento das lavouras. Já nas áreas em que os resultados foram menos prolíficos verificou-se falhas no estande das lavouras, principalmente em razão da estiagem à época da semeadura, além de plantio fora do período ideal para a região. Também houve oscilações importantes no aspecto pluviométrico e nas temperaturas máximas e mínimas registradas ao longo do ciclo, algo que influenciou o curso da cultura dentro dessa safra.

Ainda assim, mesmo com pequena diminuição na estimativa em comparação ao levantamento passado, a produtividade média indicada ficou ligeiramente superior àquela obtida em 2021/22.

FEIJÃO-CAUPI

Ceará: com o avanço da colheita foi possível constatar uma variação na estimativa de área plantada em relação ao exposto no último levantamento. Algumas áreas que previam cultivo acabaram por não o apresentar nesse ciclo, inclusive com algumas áreas antes destinadas ao feijão sendo usadas para o cultivo de milho, causando assim alteração nos dados anteriormente previstos.

Quanto às condições das lavouras e dos grãos colhidos, observou-se cenário favorável no último mês, algo que deve influenciar positivamente no rendimento médio da cultura e na qualidade do produto obtido.

Três quartos da área total já foram colhidas até o fim de junho, e as lavouras remanescentes seguem, majoritariamente, em maturação, com algumas poucas lavouras de plantio mais tardio em enchimento de grãos.

Mato Grosso: o clima moderadamente seco foi propício à redução natural da umidade dos grãos e, por consequência, favoreceu a manutenção no ritmo da colheita. A colheita segue para os derradeiros talhões, ultrapassando os 90% do espaço estadual dedicado à cultura. O encerramento dos trabalhos deverá ocorrer ainda na primeira quinzena de julho.

Por mérito do clima favorável no período de enchimento de grãos e do manejo adequado sobre as lavouras, a produtividade média deve se apresentar superior à obtida na temporada passada, mesmo com alguns registros pontuais de pragas e doenças, porém sem danos significativos.

Bahia: mesmo com as oscilações climáticas e os períodos de restrição hídrica em parte do ciclo, a cultura segue apresentando desenvolvimento adequado, mantendo a perspectiva de um rendimento superior àquele verificado na

safrã passada, que foi afetada por intempéries climáticas. Boa parte das lavouras já foi colhida, e aquelas remanescentes em campo estão em fase de maturação, devendo ser segadas nas próximas semanas.

Pernambuco: colheita iniciada, porém ainda de maneira incipiente. A maioria das lavouras está em fase de maturação.

De maneira geral, o ciclo apresentou oscilação climática, especialmente no aspecto pluviométrico. A variação de grandes volumes de chuva intercalados por veranicos e alta temperatura, no início do ciclo, propiciou o surgimento de pragas, principalmente a mosca da semente (*Delia platura*), que trouxe expectativa de diminuição no potencial produtivo da cultura, prevendo-se uma produção total inferior àquela obtida na temporada passada.

Paraíba: as operações de plantio evoluíram consideravelmente no último mês, principalmente em virtude do clima favorável que se apresentou na maioria das regiões produtoras do estado. Até o fim de junho, quase 90% da área estimada para o cultivo da cultura nesse ciclo estava efetivado.

De maneira geral, as condições das lavouras já implantadas vão de boa a regular, inclusive com muitas áreas bem avançadas no ciclo fenológico (daquelas lavouras plantadas mais cedo), tendo colheita já em andamento.

Rio Grande do Norte: as últimas semanas apresentaram condições climáticas adversas para a cultura nas principais regiões produtoras. A escassez de chuvas, aliada às altas temperaturas, geraram certo déficit hídrico para muitas lavouras, trazendo assim expectativa de diminuição do potencial produtivo em relação às estimativas anteriores.

As áreas mais próximas ao litoral sul e leste formam uma exceção nesse cenário mencionado, pois registraram condições climáticas mais favoráveis, especialmente no aspecto pluviométrico.

Ressalta-se novo ajuste feito sobre a estimativa de área plantada, indicando valores bem próximos àqueles apresentados em 2021/22, porém, ainda com pequena previsão de queda em comparação à temporada passada.

Maranhão: com uma janela de plantio vasta, é possível observar lavouras em várias fases de desenvolvimento, desde o ciclo vegetativo até a maturação e efetiva colheita.

As lavouras apresentam, no geral, boas condições, assim como os grãos obtidos, até o momento.

Houve pequeno ajuste na área plantada em comparação ao estimado no levantamento passado, mas ainda assim a perspectiva é de um total semeado inferior àquele visualizado na safra anterior.

Tocantins: as chuvas se tornaram mais escassas no último mês, até mesmo ausentes em algumas regiões, mas o acumulado hídrico nos solos ajudou a manter o bom desenvolvimento das lavouras de sequeiro, enquanto as áreas irrigadas lançaram mão do aporte suplementar.

De maneira geral, como a cultura já estava em fases avançadas do ciclo, o clima mais seco foi até benéfico à maturação e às operações de colheita, que seguem acontecendo.

Com o avanço do ciclo, foi constatada uma variação na área plantada em relação às estimativas divulgadas anteriormente, principalmente por substituição de cultivo da leguminosa para a semeadura de milho, em virtude de condições de mercado mais atrativas, prevendo-se, assim, uma diminuição no número esperado, indicando redução ainda menor quando comparada a área plantada visualizada em 2021/22.



Foto 5 - Feijão-caupi 2ª safra - TO

Fonte: Conab.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra - Safra 2022/2023							
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
MA	Oeste Maranhense				S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C
	Centro Maranhense				PS	S/E	DV/F		
	Sul Maranhense			S/E	DV/F	EG/M	M/C		
BA	Vale São-Franciscano da Bahia		S/E	S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M/C		
	Centro Sul Baiano		S/E	S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M/C		
CE	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C		
	Norte Cearense		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C		
	Sertões Cearenses		S/E	DV/F	EG	EG/M	M/C		
MT	Norte Mato			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Nordeste Mato			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Sudeste Mato			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul			S/E	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	
GO	Noroeste Goiano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C		
	Norte Goiano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C		
	Leste Goiano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C		
	Sul Goiano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C		

Continua

Legenda – Condição hídrica

Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra - Safra 2022/2023							
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
MG	Noroeste de Minas		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Central Mineira		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Vale do Rio Doce		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Oeste de Minas		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Sul/Sudoeste de Minas		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Campo das Vertentes		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Zona da Mata		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
SP	Campinas			S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M		
	Assis			S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M		
	Itapetininga			S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M		
PR	Norte Central Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	EG	EG/M	M/C		
	Norte Pioneiro Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Centro Oriental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	EG/M/C	C		
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Sudoeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Centro-Sul Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Sudeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Metropolitana de Curitiba	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C		
SC	Oeste Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Norte Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Sul Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
RS	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita; (*) todo ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab.

FEIJÃO TERCEIRA SAFRA 2022/23

FEIJÃO-COMUM CORES

Bahia: a semeadura foi concluída nos últimos dias de junho, e a maioria das lavouras segue com bom desenvolvimento inicial. As exceções ficam por conta das perdas pontuais por ataques de pragas como a mosca-branca e a lagarta-rosca, que atingiram algumas áreas produtoras, além dos danos relacionados

à escassez hídrica e às altas temperaturas registradas em abril/maio e que acometeram àquelas lavouras de plantio mais precoce.

Ressalta-se que a partir de junho, as condições climáticas se mostraram bem mais favoráveis à cultura, especialmente no aspecto pluviométrico, algo que ajudou na recuperação do potencial produtivo de muitas das lavouras de semeadura adiantada e ainda propiciou boas condições para a finalização do plantio e o estabelecimento inicial das lavouras mais tardias.

Pernambuco: as condições pluviométricas se mantiveram favoráveis à cultura no último mês, gerando ótima expectativa para o rendimento médio esperado, principalmente quando comparado com a temporada anterior, que foi bastante prejudicada pelo excesso de chuvas em parte importante do ciclo.

Até o final de junho, a maioria das lavouras estava em fases reprodutivas do ciclo fenológico, justamente um período crítico para a expressão do potencial produtivo da cultura, e vinham apresentando boas condições fitossanitárias e edafoclimáticas.

Mato Grosso: a intensa luminosidade solar, combinada com a irrigação, têm proporcionado um bom desenvolvimento vegetativo das lavouras, que já estão totalmente implantadas.

Houve incremento na área plantada em comparação ao exercício passado, principalmente em razão das condições de mercado mais favoráveis para o grão e também pela janela de plantio mais adequada.

Quanto ao manejo das lavouras, os esforços atuais estão voltados para a adubação, aplicação de defensivos e irrigação suplementar. Até o momento, o desenvolvimento da cultura é considerado satisfatório.

Minas Gerais: devido à amplitude do período de semeadura, nota-se que as lavouras estão em diversas fases fenológicas ao longo do estado, tendo áreas desde o desenvolvimento vegetativo até àquelas começando a etapa de maturação.

No geral, a cultura vem se desenvolvendo muito bem, haja vista o alto nível tecnológico empregado na cultura, inclusive o emprego da irrigação. Logo, a estiagem visualizada em maio não impactou no potencial produtivo, até o momento.

Outro fator relevante é a perspectiva de aumento na área plantada em razão do mercado mais atrativo para a cultura no início do ciclo, trazendo estímulo aos produtores para o cultivo.

Goiás: a maior parte das lavouras na região do Vale do Araguaia, importante localidade produtora, já atingiu a fase de maturação fisiológica, que é o ponto em que os grãos alcançam o seu máximo teor de matéria seca e rendimento. Nesse estágio, os grãos estão prontos para a colheita, algo que já começou desde o início de junho. Muitos desses grãos colhidos estão apresentando excelente qualidade, o que é reflexo de boas práticas de manejo agrícola, incluindo o controle eficaz de pragas e doenças, manejo de nutrientes e o uso de irrigação.

Já na região leste do estado, a vasta maioria das lavouras está em fase de enchimento de grãos, etapa crucial do ciclo produtivo onde os nutrientes são translocados da planta para os grãos. Uma fração menor das lavouras, que foram plantadas antecipadamente, ainda em abril, já chegou à fase de maturação, indicando que a colheita será iniciada em breve. As temperaturas mais baixas registradas nas últimas semanas podem interferir no desenvolvimento ideal dos grãos. O feijão é uma cultura que prefere climas mais quentes, sendo a temperatura baixa um fator que pode retardar

o crescimento e desenvolvimento da planta, e, conseqüentemente, afetar o enchimento dos grãos. Ainda assim, até o momento, não há perspectiva de redução no potencial produtivo. As lavouras estão se desenvolvendo bem e sem maiores problemas com relação a pragas e doenças.

Ressalta-se um pequeno incremento na área plantada em comparação ao último levantamento.

Alagoas: plantio finalizado, com a grande maioria das lavouras apresentando ótima condição de desenvolvimento. As chuvas regulares, incididas nas principais regiões produtoras no último mês, foram importantes para gerar esse cenário benéfico, com perspectiva de bom potencial produtivo.

São Paulo: lavouras predominantemente em estágio de maturação e enchimento de grãos. As condições gerais da cultura são consideradas boas, prevendo-se, até o momento, incremento na produtividade média em comparação a 2021/22.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Pernambuco: com todas as lavouras já implantadas foi possível observar uma redução na estimativa de área plantada em relação aos valores previstos nos levantamentos anteriores. Questões mercadológicas, especialmente no aumento do custo de produção, e de planejamento agrícola, são as principais razões para tal situação.

No geral, o ciclo vem se desenvolvendo com boas condições para a evolução da cultura, que se encontra, majoritariamente, em floração e enchimento de grãos. A expectativa é de um rendimento médio bem superior àquele

visualizado em 2021/22, que foi impactado por intempéries climáticas, especialmente o excesso de chuvas.

Paraíba: o plantio chegou a quase 70% do total previsto ao final de junho, uma vez que as lavouras estão concentradas nas regiões do Curimataú e no Agreste Paraibano.

No geral, as lavouras se encontram em boas condições, favorecidas pelo clima chuvoso recente, estando basicamente entre as fases fenológicas de desenvolvimento vegetativo e enchimento de grãos.

FEIJÃO-CAUPI

Pernambuco: lavouras seguem apresentando bom desenvolvimento, especialmente pelas condições climáticas benéficas. Mesmo com o indicativo de redução na área plantada em relação a 2021/22, a produtividade média esperada é muito boa e deve garantir uma safra mais prolífica que no ano passado em virtude do clima mais favoráveis.



















Bahia: as condições climáticas em junho foram bem mais favoráveis, principalmente com a ocorrência de chuvas mais regulares e com uma temperatura média mais amena, ao desenvolvimento da cultura e à implantação das lavouras, permitindo assim a conclusão do plantio.

O senão fica por conta dos registros de ataques de pragas em algumas áreas, porém sem registros de danos significativos, até o momento.

Alagoas: semeadura concluída. A maioria das lavouras segue em desenvolvimento vegetativo, apresentando boas condições gerais.

Existe indicativo de redução na área plantada em comparação à safra passada, abarcando substituição de lavouras para culturas consideradas mais rentáveis no momento.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
			Baixa Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva
			Média Restrição - Excesso de Chuva
			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva
			Alta Restrição - Excesso de Chuva
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão terceira safra - Safra 2022/2023					
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
PE	Agreste Pernambucano	S/E	E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C
BA	Nordeste Baiano	S/E	E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C
MT	Norte Mato-grossense		E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C
	Sudeste Mato-grossense		E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C
GO	Noroeste Goiano	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Norte Goiano	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Leste Goiano	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Sul Goiano	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
MG	Noroeste de Minas	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

FEIJÃO-COMUM CORES

No atacado, em São Paulo, o mercado permanece calmo, com sucessivas reduções de preços, principalmente dos tipos inferiores. Este comportamento é atribuído à maior oferta do produto, por conta da continuidade das colheitas na Região Centro-Sul do país e ao baixo interesse de compra por parte dos varejistas para reposição de estoques devido ao baixo consumo.

Nota-se que em vários dias o mercado operou com poucas ofertas e, na maior parte, com sobras de mercadorias. Mesmo assim, os preços recuaram, mostrando que a oferta continua sobrepondo às necessidades da demanda.

A expectativa dos agentes de mercado para julho é de sucessivas quedas dos preços, à medida que vai avançando a colheita no país. O mercado continua bem ofertado com a produção oriunda da segunda safra, que está sendo suficiente para atender a fraca demanda, deixando os compradores mais à vontade nas negociações, especialmente por causa da trajetória de queda que o produto vem apresentando nas últimas semanas.

Outro fator que, de certa forma, está contribuindo para a calma do mercado, são as recentes notícias que o país poderá colher significativo volume de produção na terceira safra ou safra de inverno. Estão garantidas praticamente 608 mil toneladas, pois são provenientes do sistema de irrigação, mas o restante ainda depende das condições climáticas.

Cabe esclarecer que, mesmo com os baixos preços no atacado e ao produtor, a demanda não reage, e nas redes de supermercados o giro do produto continua lento, significando menor reposição da mercadoria no varejo. Dessa maneira, a sustentação dos preços continua ameaçada pela quantidade ofertada do grão.

Embora a pesquisa da Conab sinalize um quadro folgado de abastecimento, as condições climáticas em julho serão de suma importância para as culturas conduzidas no regime de sequeiro, vez que boa parte das lavouras entra no estágio de floração, período muito exigente em água.

Doravante, para uma melhor avaliação na formação do preço, a atenção estará voltada tanto para o clima na região nordeste da Bahia como para o volume a ser colhido nas áreas irrigadas.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Mesmo com a finalização da colheita da segunda safra e à boa oferta do produto, os preços seguem aquecidos.

A área cultivada, nesta temporada, apresentou forte retração devido à melhor alternativa para o plantio da soja e do milho no primeiro semestre deste ano. Com isso, muitos cerealistas passaram a negociar “pesado”, direto nas zonas de produção, e estocando o produto. Eles estão cientes que os preços devem continuar aquecidos, pois o Brasil passa a depender da produção externa, em especial da Argentina, cuja colheita começou em maio.

Diante do exposto, de uma forma geral, pode-se esperar, no segundo semestre, que as cotações tenham maiores chances de permanecerem firmes, conforme o balanço atual de oferta, que está bastante limitado.

SUPRIMENTO

Para a elaboração do balanço de oferta e demanda, computando as três safras, o trabalho de campo chega em um volume médio de produção estimado em 3,07 milhões de toneladas, 2,5% acima da temporada anterior.

Com este volume total de produção estimado, partindo-se do estoque inicial de 208,7 mil toneladas, o consumo em 2,85 milhões de toneladas, as importações em 100 mil toneladas e as exportações em 150 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem na ordem de 374,6 mil toneladas, volume que deverá contribuir para a manutenção da normalidade do abastecimento interno.

TABELA 5 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016/17	208,3	3.399,5	137,6	3.745,4	3.300,0	122,6	322,8
2017/18	322,8	3.116,1	81,1	3.520,0	3.050,0	162,7	307,3
2018/19	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7
2019/20	259,7	3.222,1	113,6	3.595,4	3.150,0	176,7	268,7
2020/21	268,7	2.893,8	83,1	3.245,6	2.893,8	223,7	128,1
2021/22	128,1	2.990,2	76,1	3.194,4	2.850,0	136,1	208,3
2022/23	jun/23	208,3	3.069,0	100,0	3.377,3	2.850,0	377,3
	jul/23	208,3	3.066,3	100,0	3.374,6	2.850,0	374,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2023.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).



MILHO

ÁREA

22.156,6 mil ha
+2,7%

PRODUTIVIDADE

5.767 kg/ha
+10%

PRODUÇÃO

127.767 mil t
+12,9%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 8.095,9 mil t

PRODUÇÃO 127.767 mil t

IMPORTAÇÕES 1.900 mil t

137.762,9 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 79.433 mil t

EXPORTAÇÕES 48.000 mil t

127.433,1 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

MILHO PRIMEIRA SAFRA

Rio Grande do Sul: em junho, a colheita avançou 4%, chegando a 99% da área semeada. As lavouras que restam a serem colhidas estão em maturação. As produtividades obtidas nas áreas colhidas em junho foram condizentes com as esperadas para lavouras da safrinha do Rio Grande do Sul, estas lavouras foram semeadas no final da janela de semeadura, após o fumo ou milho silagem. Como já considerávamos essa produtividade nas análises dos dados realizados em maio, a produtividade divulgada foi mantida neste levantamento.

Minas Gerais: a colheita foi encerrada na primeira semana de junho. Ressaltamos que a temporada foi marcada pelas boas condições climáticas para o cereal e pela perda de área para a cultura da soja. Em relação à produtividade, houve um ajuste em razão dos excelentes rendimentos registrados na região do Triângulo Mineiro.

Bahia: com o avanço da colheita, pode-se constatar uma perspectiva de aumento na produtividade com relação à safra anterior, mesmo com o quadro de deficit hídrico que atingiu as regiões centro-sul e centro-norte.

Em junho, as chuvas foram inferiores a 20 mm na maior parte da região, e a baixa umidade favoreceu a operação de colheita. No extremo-oeste, as lavouras estão concentradas nas fases de maturação e colheita, apresentando boas condições. Têm-se obtido ótimas produtividades, e a colheita avança com maior velocidade, com a armazenagem ocorrendo em silo-bolsa e armazéns. No centro-norte, a colheita foi finalizada.

Piauí: a condição climática favoreceu o bom desenvolvimento da cultura em quase todo o estado, refletindo em boas produtividades. A área apresenta um acréscimo de 5% em relação à safra anterior. As lavouras se desenvolveram em boas condições, confirmando boas produtividades com o andamento da colheita, e deve ficar no mesmo patamar da produtividade do ciclo anterior. A colheita está praticamente finalizada na região de cerrado, restando parte da agricultura familiar. Neste levantamento, cerca de 85% da área total já está colhida e o restante em maturação fisiológica.

Maranhão: em junho de 2023, a colheita de milho alcançou 64% da área semeada e deve seguir até agosto, já que os produtores deixam que a secagem dos grãos ocorra nas lavouras naturalmente. O milho de primeira safra apresentou bons índices de produtividade devido às boas condições climáticas ocorridas e aos pacotes tecnológicos utilizados. A área de plantio está estimada em 304,9 mil hectares, com aumento de 0,8% em relação à safra anterior.

Tocantins: o clima mais firme e seco contribuiu para a conclusão da colheita do milho primeira safra, com bons índices de produtividade alcançados.











QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2022/2023											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PA	Sudeste Paraense					S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C		
MA	Oeste Maranhense					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Sul Maranhense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
PI	Norte Piauiense					S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	M/C	C
	Extremo Oeste Baiano				S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	M/C	C	C
BA	Vale São-Franciscano da Bahia				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C
	Centro Norte Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C
	Centro Sul Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	M/C	C
MT	Sudeste Mato-grossense				S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C			
	Centro Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
GO	Leste Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Sul Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
DF	Distrito Federal				S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Noroeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Metropolitana de Belo Horizonte			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
MG	Oeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	Sul/Sudoeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	Campo das Vertentes			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	Zona da Mata			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	São José do Rio Preto			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Ribeirão Preto			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
SP	Bauru			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Campinas			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Itapetininga			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Macro Metropolitana Paulista			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Ocidental Paranaense	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C			
	Norte Central Paranaense	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C			
	Norte Pioneiro Paranaense	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C			
	Centro Oriental Paranaense	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C			
PR	Oeste Paranaense	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C			
	Sudoeste Paranaense	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C			
	Centro-Sul Paranaense	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C			
	Sudeste Paranaense	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C			
	Metropolitana de Curitiba	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C			
	Oeste Catarinense	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C			
SC	Norte Catarinense	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C			
	Serrana	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C			
	Vale do Itajaí	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C			

Continua

Legenda - Condição hídrica

 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2022/2023											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
RS	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Nordeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Ocidental Rio-grandense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Metropolitana de Porto Alegre		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MILHO SEGUNDA SAFRA

Mato Grosso: o tempo seco tem contribuído para a maturação plena das lavouras, fato que favoreceu diretamente no aumento do ritmo da colheita em todo o estado. A colheita atingiu 36% do espaço dedicado à cultura, com qualidade dos grãos dentro da tolerância. Os trabalhos nas lavouras estão bem intensificados, com expectativa de ganhar mais força nas primeiras semanas de julho, com a entrada de novas áreas na fase final de maturação.

O investimento em pacotes de alta tecnologia, associado ao clima adequado, está proporcionando uma produtividade média próxima de 6.691 kg/ha. A conjuntura positiva em relação à produção mato-grossense caminha para mais um recorde nesta safra.

Mato Grosso do Sul: o comportamento climático foi adequado para todas as lavouras do estado, pois as chuvas chuvidas em meados de junho proporcionaram umidade no solo para que 75% dos cultivos de milho completassem o ciclo produtivo.

Com relação à temperatura, a ocorrência de dias frios e nublados gerou atraso na evolução das plantas, mas não comprometeu a sua capacidade produtiva, visto que não se verificou danos por geada. Diante deste quadro, a expectativa de produção manteve-se estável em relação ao levantamento passado. Houve pouca necessidade de realização de tratamentos fitossanitários no período, uma vez que havia pequeno percentual de lavouras que ainda não tinham iniciado o enchimento de grãos, fase onde ocorre redução na ocorrência de pragas e nos danos provocados nas plantas por estas. A colheita ainda é incipiente, atingindo 1% da área cultivada.

Goiás: a colheita está progredindo lentamente, chegando a 3% no sudoeste do estado, com alguns municípios ainda não iniciando esse processo. A queda das temperaturas, principalmente na segunda quinzena de junho, manteve a umidade do grão no campo em níveis elevados, o que ajudou a retardar a colheita.

Os grãos que foram colhidos, até o momento, apresentam um peso específico e qualidade dentro do esperado, provenientes de áreas semeadas no início da janela de plantio, que apresentaram condições climáticas bastante favoráveis.

Diferente do ciclo anterior, as lavouras não sofreram com estresse hídrico severo, e o ataque de cigarrinhas foi consideravelmente menor. Isso resultou em uma melhor saúde dos colmos, favorecendo a manutenção das lavouras em pé, resistindo com mais eficácia à ação dos ventos. Com o início da colheita podemos observar um leve incremento das produtividades esperadas em relação ao último levantamento.

Paraná: com variação durante todo o ciclo, o clima impactou a cultura desde o início, tendo ocorrido chuvas demasiadas no plantio, restrição hídrica nas fases de desenvolvimento, floração e enchimento de grãos, com

temperaturas mais altas no início do ciclo e, recentemente, oscilando entre temperaturas mais amenas e quentes. Em junho, com o início da colheita, as chuvas retornaram, beneficiando as culturas tardias, no entanto o clima seco dos meses anteriores refletiu em uma estimativa de redução da produtividade em relação ao último levantamento.



Foto 6 - Milho 2ª safra - PR

Fonte: Conab.

Distrito Federal: a colheita teve seu início nas áreas plantadas precocemente. As precipitações ocorridas foram benéficas para as lavouras tardias, mas a umidade alta e as baixas temperaturas causaram um atraso no desenvolvimento das lavouras, retardando ainda mais a colheita. Foram semeados 40 mil hectares com o cereal nesta modalidade de cultivo, uma redução de 20% na área, comparando-se com o exercício passado, motivado pelo encurtamento da janela ideal de plantio.

Minas Gerais: com cerca de 80% das áreas em maturação, as lavouras semeadas mais precocemente já estão sendo colhidas em Minas Gerais. Contudo, para esta safra, a expectativa é que a colheita seja um pouco mais lenta, isto porque, além das baixas temperaturas que retardam a maturação das lavouras, o preço não está atrativo à comercialização e à armazenagem

do produto, que além de onerar o produtor com custos, poderá enfrentar dificuldade de disponibilidade de espaço em algumas localidades. Nesta safra, o período de chuvas se prolongou e garantiu uma boa umidade no solo, propiciando condições favoráveis ao desenvolvimento das lavouras. Assim, estima-se que alcancem uma produtividade média de 5.620 kg/ha, maior em 43,6% que o obtido na safra passada.

Porém, em relação ao levantamento anterior, a produtividade apresenta uma queda de 0,7%. Isso é devido a uma parcela de lavouras semeadas fora da janela ideal, que obtiveram seu desenvolvimento comprometido com os menores volumes de chuvas recebidos. No Sul de Minas, algumas lavouras semeadas mais tardiamente não atingiram desenvolvimento satisfatório à produção de grãos e deverão ser destinadas à ensilagem.



Foto 7 - Milho 2ª safra - Boa Esperança - MG

Fonte: Conab.

São Paulo: o clima na região mais significativa para a produção do cereal no estado obteve sensível melhora nas últimas semanas, e as chuvas trouxeram alívio e recuperação para as lavouras mais tardias, principalmente na região de Palmital e Cândido Mota. Esse fato trouxe uma expectativa positiva para a produtividade.

Bahia: as lavouras estão concentradas nas fases de enchimento de grãos e maturação, com desenvolvimento de regular a ruim, conforme a distribuição espacial da chuva e o manejo realizado pelo produtor. Em junho, as chuvas foram inferiores a 20 mm na maior parte do oeste do estado, contudo o quadro atual de restrição hídrica é mais ameno que o registrado no mesmo período de 2022, mas as poucas chuvas ocorridas durante o ciclo da cultura limitam o potencial produtivo.

Ceará: a cultura está se desenvolvendo normalmente e sem relatos de pragas. A área deste levantamento reduziu 2,2% devido à atualização de áreas que não foram semeadas. As chuvas de maio e junho ficaram abaixo da normalidade, mas, até o momento, sem grandes impactos para o desenvolvimento da cultura.

Maranhão: em junho, a colheita da segunda safra de milho foi iniciada na região dos Gerais de Balsas e atinge cerca de 22% da área cultivada no estado. As lavouras se encontram nos estágios de enchimento de grãos a maturação, com boas produtividades sendo alcançadas. A área de plantio está estimada em 306,2 mil hectares, aumento de 15,9% em relação à safra anterior devido, principalmente, aos bons resultados obtidos na última safra.

Pernambuco: com o reestabelecimento das chuvas a partir de março e a consolidação de grandes lavouras tecnificadas, observadas durante as visitas em campo, houve elevação da previsão de rendimento. As lavouras do oeste sertanejo estão em estágio de maturação de grãos e em boas condições. Já na porção do leste sertanejo temos o estágio de enchimento de grãos. A área para milho segunda safra sofreu redução de 5,5%, motivada, principalmente, pelo aumento dos custos de produção.

Piauí: as condições climáticas apresentadas nesta safra, sobretudo o regime de chuvas, favoreceram a implantação da cultura, cuja semeadura teve início no último decêndio de fevereiro e foi finalizada em março.

Porém, a redução das precipitações a partir da segunda quinzena de abril e em maio, comprometeu o potencial produtivo de muitas áreas, principalmente das semeadas tardiamente. Pelos resultados obtidos na safra 2021/22 e as condições meteorológicas atuais confirmou-se o cultivo de área considerável, superior em 25% à safra passada. As estimativas de produtividade apresentam redução.

Rio Grande do Norte: após um bom estabelecimento inicial das lavouras, o período entre maio e junho foi marcado por poucas chuvas em todas as regiões produtoras do estado. No geral, elas foram abaixo do esperado e, aliadas à elevação das temperaturas, a redução da umidade do ar e ventos mais constantes causaram o ressecamento no solo e elevação da evapotranspiração da cultura.

Esses fatores causaram diminuição do potencial produtivo em todas as regiões.









Paraíba: com o aumento da precipitação e da uniformidade da distribuição das chuvas, o plantio chegou a 86,7% do total previsto para a safra atual, em todo o estado, sendo a semeadura na zona da mata ocorrendo em momento posterior ao plantio no Sertão e Vale do Piancó. Não houve doação de sementes pelo governo estadual, sendo a semeadura realizada com sementes próprias. As lavouras se encontram em condições de boas a regulares, estando em diversos estádios fenológicos. Somente 11,8% do total semeado já foi colhido.

Tocantins: a colheita avança em todas as regiões do estado e já alcança 36% da área semeada. As produtividades variam de acordo com o pacote tecnológico usado e da época do plantio. As lavouras restantes se encontram em maturação, e a colheita deve se prolongar até o início de agosto.

Pará: cerca de 40% das áreas de milho segunda safra já está colhidas, estando o restante em maturação e uma pequena parcela em enchimento de grãos. As chuvas que ainda ocorrem favorecem as lavouras mais tardias a terminarem o seu ciclo em boas condições. Houve um atraso na colheita em algumas regiões devido à falta de espaço nos armazéns. As produtividades alcançadas, até o momento, têm superado as estimativas iniciais.

Rondônia: a regularidade das chuvas e sua abrangência, em todas as áreas produtivas do estado, possibilitaram que a segunda safra fosse implantada em boas condições, gerando expectativas de produtividade acima da média. A safrinha se desenvolve bem, mas ainda não foi efetivamente colhida em muitas áreas, pois encontramos lavouras em fase inicial de florescimento e enchimento de grãos.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO SEGUNDA SAFRA

Legenda – Condição hídrica										
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
UF	Mesorregiões	Milho segunda safra - Safra 2022/2023								
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
RO	Leste Rondoniense - RO	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/MC	M/C	C	
TO	Oriental do Tocantins - TO		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	M/C		
MA	Sul Maranhense - MA		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	

Continua

UF	Mesorregiões	Milho segunda safra - Safra 2022/2023								
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
CE	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Norte Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Sertões Cearenses		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Jaguaribe		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
RN	Oeste Potiguar		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Agreste Potiguar			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
PB	Sertão Paraibano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C		
	Agreste Paraibano			S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	DV/EG/M	M/C	C	
PE	Sertão Pernambucano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C		
MT	Norte Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Nordeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sudeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M	M/C	M/C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M	M/C	M/C	C
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
GO	Leste Goiano - GO		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	M/C	C	
	Sul Goiano - GO		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
MG	Noroeste de Minas - MG		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - MG		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C
SP	Assis - SP		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Itapetininga - SP		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Noroeste Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
PR	Centro Ocidental Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Norte Central Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Norte Pioneiro Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Oeste Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MILHO TERCEIRA SAFRA

Alagoas: o plantio está praticamente finalizado, e a maioria das áreas está em desenvolvimento vegetativo. Existe uma expectativa de aumento de produtividade em relação à safra anterior devido às chuvas regulares que vem ocorrendo em todas as regiões do estado.

Pernambuco: as lavouras se encontram em boas condições devido à boa distribuição das chuvas nos estágios iniciais de emergência

e desenvolvimento vegetativo. A alta nos custos de produção tem selecionado produtores mais tecnicizados a permanecerem no setor, além de investimentos do setor avícola, o maior do Norte/Nordeste, que tem assumido grandes áreas para produção de grãos com alta tecnologia.

Essa alta nos custos fez com que muitos pequenos produtores desistissem de cultivar o cereal nesta safra, causando uma redução de 5,4% na área semeada no estado.



Foto 8 - Milho 3ª safra - São João - PE

Fonte: Conab.

Bahia: as chuvas bem distribuídas, nos últimos trinta dias, intercaladas por períodos de insolação, foram fundamentais para a recuperação das lavouras mais antigas, que sofreram com o déficit hídrico, e o bom estabelecimento das mais recentes. Todavia, em alguns momentos, a chuva dificultou o manejo das áreas, em especial, nas operações de adubação de cobertura e aplicação de defensivos. Já as lavouras irrigadas, estão nos estádios de desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos, com ótima











qualidade, conduzida em manejo de pivô central. A baixa nebulosidade e as baixas temperaturas noturnas também favorecem o seu desenvolvimento.

Sergipe: superado o atraso inicial nos plantios por conta de veranicos em maio, a semeadura das áreas de milho finalmente terminou, com grande parte delas realizadas até 15 de junho. O avanço nos plantios se deu por conta das boas condições climáticas ocorridas desde a segunda quinzena de maio, de forma que proporcionou boas condições de umidade do solo, assim, o produtor conseguiu finalizar o preparo do solo e a semeadura das áreas.

A maioria das áreas se encontram em desenvolvimento vegetativo e uma pequena parte em florescimento.

As chuvas mais intensas e regulares têm contribuído para o bom desenvolvimento das lavouras. Com isso, as condições podem ser consideradas entre boas e excelentes, principalmente para as áreas semeadas após a primeira quinzena de maio, quando não houve períodos maiores de falta de chuva que proporcionasse a indisponibilidade de água no solo. Os tratos culturais estão sendo realizados sem qualquer impedimento, tornando as condições ainda mais propícias para o bom rendimento da cultura.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO TERCEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho terceira safra - Safra 2022/2023									
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
PE	Agreste Pernambucano - PE	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	C		
AL	Sertão Alagoano - AL	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	C		
	Agreste Alagoano - AL	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	C		
SE	Sertão Sergipano - SE	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C	
	Agreste Sergipano - SE	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C	
BA	Nordeste Baiano - BA	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C	C
	Centro Norte Baiano - BA	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2022/23, a Conab prevê uma produção total de 127,8 milhões de toneladas de milho, um aumento esperado de 12,9%, comparando-se com a safra anterior. Esse aumento na produção total é resultado do aumento de área de milho segunda safra em conjunto com uma recuperação da produtividade projetada em campo das três safras. Cabe destacar que a Conab projeta um aumento de 2,7% na área plantada e de 10% da produtividade do setor.

Em relação aos dados da demanda doméstica, a companhia acredita que 79,4 milhões de toneladas de milho da safra 2022/23 deverão ser consumidos internamente ao longo de 2023, ou seja, um aumento de 6,6% comparativamente à safra anterior.

Sobre a balança comercial, a Conab projeta uma redução do volume de importação total para a safra 2022/23, projetada em 1,9 milhão de toneladas do grão em razão da perspectiva de maior produção nacional. Para as exportações, com a projeção de aquecida demanda externa pelo milho brasileiro, produzido na safra 2022/23, a Conab estima que 48 milhões de toneladas sairão do país via portos. Nesta conjuntura, acredita-se que o aumento da produção brasileira, alinhada à maior demanda internacional, deverão elevar o volume de exportações do grão em 2023. Com isso, o estoque de milho em fevereiro de 2024, ou seja, ao fim do ano-safra 2022/23, deverá ser de 10,3 milhões de toneladas, aumento de 27,6%, comparativamente à safra 2021/22.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016/17	5.305,1	97.842,8	952,5	104.100,4	57.547,9	30.813,1	15.739,4
2017/18	15.739,4	80.709,5	900,7	97.349,6	59.048,4	23.742,2	14.558,9
2018/19	14.558,9	100.042,7	1.596,4	116.198,0	61.937,4	41.074,0	13.186,6
2019/20	13.186,6	102.586,4	1.453,4	117.226,4	67.021,4	34.892,9	15.312,1
2020/21	15.312,1	87.096,8	3.090,7	105.499,6	71.168,6	20.815,7	13.515,3
2021/22	13.515,3	113.130,4	2.615,1	129.260,8	74.534,6	46.630,3	8.095,9
2022/23	jun/23	8.095,9	125.715,3	1.900,0	135.711,2	79.350,6	8.360,6
	jul/23	8.095,9	127.767,0	1.900,0	137.762,9	79.433,1	10.329,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2023.

Estoque de passagem 31 de janeiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



SOJA

ÁREA

44.062,6 mil ha
+6,2%

PRODUTIVIDADE

3.508 kg/ha
+15,9%

PRODUÇÃO

154.566,3 mil t
+23,1%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 4.740 mil t

PRODUÇÃO 154.566,3 mil t

IMPORTAÇÕES 500 mil t

159.806 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 56.733 mil t

EXPORTAÇÕES 95.640 mil t

152.373 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: a colheita foi finalizada, e as boas condições climáticas registradas durante o desenvolvimento das lavouras, aliadas aos investimentos dos produtores, resultaram em uma produtividade de 3.773 kg/ha, recorde para o estado. A área cultivada no estado alcançou 12.086 mil hectares.

Paraná: a colheita foi finalizada em todas as regiões, e as produtividades alcançadas superaram as estimativas iniciais.

Rio Grande do Sul: em junho, ocorreu a finalização da colheita da soja no estado. Restavam apenas 2% da área total, e a colheita encerrou ainda na primeira quinzena do mês. As produtividades obtidas foram distintas, mas de acordo com o pacote tecnológico empregado por cada agricultor e para áreas cultivadas em período de safrinha.

Durante a safra 2022/23, a Conab realizou várias saídas a campo para verificar as condições das lavouras, coleta de material e levantar as demais informações relevantes acerca da safra de soja. As amostras foram processadas em laboratório, e os dados analisados regionalmente concluíram que a produtividade média

final da cultura no estado foi de 1.986 kg/ha, diminuição de 10,3% em relação ao levantamento anterior.

A safra ficou caracterizada pela forte estiagem que se estendeu por boa parte do período de desenvolvimento da cultura. Apesar da produtividade média final ter sido superior à da safra passada, o resultado obtido representa uma perda de 40,8% sobre a expectativa inicial de produtividade, que era de 3.356 kg/ha.

Santa Catarina: a colheita foi finalizada em junho. A produtividade foi aumentada em relação ao levantamento anterior, alcançando 3.918 kg/ha. De forma geral, a cultura encerra esta safra com bons resultados em comparação com a safra passada.

Maranhão: em junho, a colheita de soja foi finalizada. As últimas áreas colhidas foram das regiões de Caxias, de Coelho Neto, de Chapadinha e do Baixo Parnaíba Maranhense, no leste do estado. As produtividades alcançadas superaram as expectativas iniciais, favorecidas pelo bom regime de chuvas desta safra.

Piauí: as boas condições climáticas verificadas nesta safra propiciaram o bom desenvolvimento das lavouras, refletindo em altas produtividades no estado, ficando em 3.633 kg/ha. Neste levantamento, a área cultivada com a oleaginosa foi ajustada para 979,6 mil hectares.

Alagoas: as condições climáticas favoráveis, com ocorrência de chuvas regulares, têm permitido um bom estabelecimento e desenvolvimento inicial das lavouras. O plantio já ocorreu em 91,5% da área prevista, e a maioria delas está em desenvolvimento vegetativo.

Tocantins: o cultivo de soja segunda safra ocorre nas regiões de várzea do estado, no sistema de subirrigação. Ele é realizado em sucessão à colheita do arroz, em sua maioria, e se destina exclusivamente para a produção de sementes.

As lavouras estão em boas condições de desenvolvimento, nos estágios de desenvolvimento vegetativo e R1 (floração).



Foto 9 - Soja Irrigada - Formoso do Araguaia -TO

Fonte: Conab.

Pará: a colheita está encerrada, e as boas produtividades alcançadas ficaram dentro do previsto. Não foram registradas, nas zonas de produção, ocorrências de pragas e doenças que pudessem comprometer a qualidade das lavouras. Exceção apenas de alguns problemas isolados, como a falta de chuvas no início da janela de semeadura em alguns polos e excesso de chuvas em algumas microrregiões onde a soja estava maturando.












QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - SOJA

Legenda – Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva				

UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2022/2023								
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
RO	Leste Rondoniense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	M/C	C		
PA	Sudeste Paraense			E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C
TO	Ocidental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
	Oriental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
MA	Sul Maranhense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C

Continua

Legenda - Condição hídrica

	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2022/2023								
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
BA	Extremo Oeste Baiano		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Norte Mato-grossense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
MT	Nordeste Mato-grossense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Sudeste Mato-grossense	S/E	S/E/DV	DV/F	F	EG/M/C	M/C	C		
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
GO	Leste Goiano		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Sul Goiano		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
DF	Distrito Federal			S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
MG	Noroeste de Minas		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
SP	Itapetininga	S	S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
PR	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C		
	Norte Central Paranaense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Oriental Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C		
	Sudoeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Sudeste Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C
SC	Oeste Catarinense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C	
	Norte Catarinense		S/E/DV	E/DV	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C	
	Serrana		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Nordeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Centro Ocidental Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semearia; (S)=semearia; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

SAFRA 2021/22

SOJA EM GRÃOS

Há um ajuste nas estimativas dos estoques de óleo de soja em 2021 em 2 mil toneladas, o que gerou um aumento na estimativa de esmagamento em 29 mil toneladas de soja em 2021. Por isso, o estoque inicial de 2022 passará de 8,85 milhões de toneladas para 8,82 milhões de toneladas.

Não há alteração nas estimativas de produção para 2022, que continua em 125,55 milhões de toneladas, entretanto há uma redução das estimativas de esmagamentos de 49,4 milhões de toneladas para 47,76 milhões de toneladas, motivada por ajustes na produção e consumo de óleo e farelo de soja. Com isso, os estoques de 2022 passam de 3,13 milhões de toneladas para 4,74 milhões de toneladas.

FARELO DE SOJA

Há um ajuste no estoque inicial de farelo de soja de 23 mil toneladas, motivado pelo aumento de produção de soja em 2021. O uso interno também sofre alterações, passando de 17,9 milhões de toneladas para 17,6 milhões de toneladas, seguindo o relatório de estimativa do Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações). Com isso, a produção de farelo de soja é reduzida de 37,83 milhões de toneladas para 37,54 milhões de toneladas. Ademais, as exportações continuam estimadas em 20,36 milhões de toneladas e os estoques finais passam para 1,38 milhão de toneladas.

ÓLEO DE SOJA

A produção de óleo de soja passa de 9,99 milhões de toneladas para 9,32 milhões de toneladas, motivada por uma redução de outros usos de óleo de soja. Com isso, as vendas internas passam de 7,41 milhões de toneladas para 6,74 milhões de toneladas. As exportações continuam em 2,59 milhões de toneladas, e os estoques passam para 508 mil toneladas.

SAFRA 2022/23

SOJA EM GRÃOS

Há um aumento de 1,6 milhão de toneladas de estoque inicial em 2023 devido à elevação dos estoques finais de 2022. A Conab reduz a estimativa de produção brasileira, para a safra 2022/23, em 1,17 milhão de toneladas, passando de 155,74 milhões de toneladas para 154,57 milhões de toneladas, motivada por redução de produtividade em relação ao último levantamento. Com isso, há um ajuste de menos 11 mil toneladas de perdas e sementes.

As exportações continuam estimadas em 95,64 milhões de toneladas, um aumento percentual de 21,5%, se comparada à safra 2022. As exportações do primeiro semestre de 2023 foram de 62,92 milhões de toneladas, ou seja, 18,68% superior à estimada no primeiro semestre de 2022, que somam 53,01 milhões de toneladas.

Ademais, há um ajuste de esmagamentos de soja em grãos de 52,29 milhões de toneladas para 52,82 milhões de toneladas, motivado por um ajuste na estimativa de produção de biodiesel. Por esse motivo, os estoques finais antes estimados em 7,51 milhões de toneladas passam para 7,43 milhões de toneladas.

FARELO DE SOJA

Com o aumento de esmagamento de soja, a produção de farelo de soja passa de 40,05 milhões de toneladas para 40,4 milhões de toneladas. O consumo é ajustado de 18,1 milhões de toneladas para 18 milhões de toneladas, e as exportações são aumentadas em 1 milhão de toneladas, passando de 21 milhões de toneladas para 21,83 milhões de toneladas. Esta alteração é motivada pelas elevadas exportações de farelo do primeiro semestre. Com isso, os estoques de farelo de soja passam de 2,31 milhões de toneladas para 1,97 milhão de toneladas.

ÓLEO DE SOJA

A venda interna de soja é elevada em 232 mil toneladas, passando de 8,19 milhões de toneladas para 8,42 milhões de toneladas, motivada por um ajuste de estimativa de produção de biodiesel. Por sua vez, a produção cresce em 65 mil toneladas, passando de 10,55 milhões de toneladas para 10,62 milhões de toneladas, e os estoques são reduzidos em 166 mil toneladas, passando de 324 mil toneladas para 158 mil toneladas.

TABELA 7 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃOS	2021/22	8.822,2	125.549,8	419,2	134.791,2	51.321,5	78.730,1	4.739,6
	2022/23	4.739,6	154.566,3	500,0	159.805,9	56.733,0	95.640,0	7.432,9
FARELO	2021/22	1.795,3	37.539,8	3,2	39.338,4	17.600,0	20.352,9	1.385,5
	2022/23	1.385,5	40.404,7	5,0	41.795,1	18.000,0	21.827,4	1.967,7
ÓLEO	2021/22	490,2	9.325,3	24,4	9.839,9	6.735,0	2.596,8	508,1
	2022/23	508,1	10.622,3	50,0	11.180,4	8.422,0	2.600,0	158,4

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em julho/2023.

Estoque de passagem 31 de janeiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



TRIGO

ÁREA

3.429,6 mil ha
+11,1%

PRODUTIVIDADE

3.041 kg/ha
-11,1%

PRODUÇÃO

10.429,7 mil t
-1,2%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 682,8 mil t
PRODUÇÃO 10.429,7 mil t
IMPORTAÇÕES 5.500 mil t
16.612,5 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 12.438 mil t
EXPORTAÇÕES 1.700 mil t
15.038 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Rio Grande do Sul: julho iniciou com condições de alto armazenamento de água no solo em razão das precipitações do final de maio. Em contrapartida, não ocorreram precipitações nos dez primeiros dias do mês, e as condições foram adequadas para a realização da semeadura das culturas de inverno.

O segundo decêndio iniciou com chuvas moderadas, temperaturas amenas e manutenção de alta umidade do ar, o que causou chuvas em todas as regiões do estado, freando a semeadura. No final do decêndio foram observadas condições de tempo firme, porém prevaleceram temperaturas baixas e a secagem do solo ocorreu de forma lenta.

A área estimada para esta safra deve sofrer leve aumento em relação à safra anterior e ao levantamento anterior, pois o trigo é uma cultura importante no sistema de produção, além da necessidade de os produtores descapitalizados terem uma moeda de troca futura para adquirir insumos para implantar a lavoura de soja.

A semeadura está mais adiantada na Fronteira Oeste, Missões e Alto Uruguai, com mais de 80% da área estimada. Na região Nordeste e no Leste

do Planalto Médio, a semeadura está próxima de 30% da área prevista. Em todo estado, foram semeadas 66% das áreas destinadas ao trigo, estando a maioria em desenvolvimento vegetativo e em boas condições.

Paraná: o clima mais seco em abril e maio reduziu o avanço da semeadura, entretanto em junho, as chuvas e o clima mais amenos foram favoráveis à continuidade dessa operação. Na região Norte, verificou-se a emergência desuniforme das plantas. As condições das lavouras são boas, em sua maioria, com uma baixa porcentagem em situações regulares, principalmente para as áreas semeadas em maio, com clima seco.

Em relação ao levantamento anterior, a área de trigo teve um incremento em virtude do atraso na colheita de muitas áreas de soja, assim, muitas lavouras que seriam destinadas ao cultivo do milho segunda safra foram cultivadas com trigo no presente ciclo.



Foto 10 - Trigo - Arapongas - PR

Fonte: Conab.

Santa Catarina: a semeadura teve início em meados de junho e tem progredido bem, mesmo com as ocorrências de chuvas. Até o momento, em torno de 30% da área se encontra semeada e em fase de emergência. A condição geral das lavouras é considerada boa, com emergência e desenvolvimento

vegetativo dentro da normalidade. Há uma tendência de aumento da área a ser plantada em relação ao levantamento anterior, seja para diluição dos custos da safra de verão, seja em razão da compra antecipada de insumos ou ainda para rotação de culturas e manejo conservacionista do solo.



Foto 11 - Trigo - Campos Novos - SC

Fonte: Conab.

Bahia: o aumento das áreas cultivadas em relação à safra anterior é estimulado pela organização da cadeia produtiva na região, com a construção de moinho de beneficiamento. É esperada a manutenção da produtividade da safra passada devido ao controle de fatores de produção. O cultivo é irrigado e com pouca influência do regime de chuvas e alta luminosidade, favorecendo o desenvolvimento dos cultivos.

As lavouras são conduzidas por grandes produtores, com o emprego de alta tecnologia. É observado também intensa preocupação com o manejo conservacionista, sendo realizado o plantio direto e a rotação de cultura em lavouras de soja, feijão, milho e sorgo. As lavouras estão concentradas na fase de semeadura e desenvolvimento vegetativo, com boa qualidade.

Mato Grosso do Sul: os municípios com produção de trigo estão com boa disponibilidade hídrica no solo, e o clima ameno, adequado para o cereal, favorece o perfilhamento das lavouras mais atrasadas e a definição da capacidade produtiva daquelas que estão evoluindo para as fases reprodutivas.

As chuvas ocorridas em meados de junho estimularam alguns produtores a investir tardiamente no cultivo, aproveitando áreas que estavam em pousio com a semeadura do trigo, procurando eliminar as plantas invasoras, melhorar a disponibilidade de palhada e, se o clima mantiver adequado, ainda obter renda com a cultura.

Nos talhões que se encontram em fases iniciais foram relatados casos pontuais de ocorrência de pulgão-das-folhas (*Metopolophium dirhodum*) e lagartas, sendo controlados facilmente com a aplicação de inseticidas. Identificou-se também, nas lavouras que estão evoluindo para as fases reprodutivas, principalmente no “emborrachamento” das plantas, manchas foliares causadas por fungos, necessitando a intervenção com fungicidas, com cultivos com até duas pulverizações, até o momento.

Goiás: as lavouras de trigo irrigado estão predominantemente na fase de enchimento de grãos. Essa fase é crucial para a determinação da produtividade final, uma vez que é o momento em que os grãos acumulam substâncias de reserva que impactam diretamente na qualidade e no peso final.

Espera-se um bom rendimento, pois a irrigação propicia condições ambientais favoráveis, além da utilização de cultivares de alto potencial produtivo e de práticas agronômicas eficientes. Devido à adequada distribuição pluviométrica, particularmente observada em abril, aliada às temperaturas mais amenas, formou-se condições climáticas ideais para

a fase de enchimento dos grãos e maturação. A produtividade do trigo de sequeiro supera as estimativas iniciais, e as lavouras estão em fase de colheita.

Minas Gerais: o trigo de sequeiro registrou expansão da área cultivada em relação ao levantamento anterior, confirmando ser uma ótima opção para os produtores que, por ventura, não conseguiram semear culturas de segunda safra dentro da janela ideal e também para aqueles que buscam uma melhor relação risco retorno.

Destaca-se que boa parte deste aumento de área foi registrado na região de Campos das Vertentes. A maioria das lavouras de sequeiro estão finalizando a fase de enchimento de grãos. Houve problemas pontuais com a lagarta do trigo em lavouras mais jovens e, da mesma forma, casos de brusone devido ao clima mais úmido.

Por outro lado, as condições climáticas beneficiaram as áreas de sequeiro, com as lavouras desenvolvendo-se bem. Uma pequena parte da área irrigada a ser cultivada com o trigo não se confirmou e, mesmo assim, ocorreu um crescimento relevante em relação à safra anterior. Assim como as lavouras de sequeiro, as irrigadas apresentam problemas fitossanitários discretos e confirmam boas produtividades.



Foto 12 - Trigo - Boa Esperança - MG














Fonte: Conab.

São Paulo: o trigo é produzido tradicionalmente na região sudoeste do estado. Este cereal é um ótimo cultivo para essa região, que apresenta clima ameno e temperaturas mais baixas. Seu cultivo ocorre principalmente por ser uma opção na rotação de cultura com soja, beneficiando e protegendo o solo com a matéria orgânica.

Atualmente, as condições climáticas são boas para o seu desenvolvimento, e verifica-se um crescimento de área, especialmente nas áreas que eram destinadas ao cultivo de milho segunda safra.

Distrito Federal: as lavouras de sequeiro estão em fase inicial de colheita, e apresentam boas condições, com produtividades acima da safra passada. O cultivo irrigado está em fase reprodutiva.

QUADRO 9 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - TRIGO

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
			Baixa Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva
			Média Restrição - Excesso de Chuva
			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva
			Alta Restrição - Excesso de Chuva
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões-	Trigo - Safra 2022/2023								
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	C			
GO	Leste Goiano	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	S/E	E/DV/F	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	C			
SP	Itapetininga	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F	F/EG/M	M/C			
PR	Centro Ocidental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Norte Central Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudeste Paranaense			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
SC	Oeste Catarinense		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Norte Catarinense		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Serrana		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

Em junho de 2023, o desencontro entre o interesse de venda e o de compra favoreceu a desvalorização das cotações no mercado doméstico. A oferta de trigo gaúcho ainda existente não foi totalmente absorvida, ao passo que a indústria permaneceu abastecida e fazendo apenas aquisições pontuais. Além disso, a estimativa inicial de exportação não foi alcançada devido aos preços muito competitivos do trigo russo.

Ademais, os outros dois pilares de formação de preços – câmbio e cotações internacionais também se apresentavam em baixa. Já a safra que está sendo plantada nos principais estados produtores segue com evolução satisfatória. No Paraná, a média mensal foi de R\$ 66,64 a saca de 60 quilos, apresentando desvalorização mensal de 2,1%. Já no Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$ 64,70 a saca de 60 quilos, com desvalorização de 3,5%.

No mercado internacional, apesar das incertezas em relação à manutenção do corredor de escoamento de grãos no Mar Negro, a ampla oferta global impulsionada pelo excedente russo com preços muito competitivos, a baixa demanda pelo trigo norte-americano e a previsão de volta do clima favorável nos Estados Unidos corroboraram a desvalorização mensal de 7,06%, sendo a média mensal cotada a US\$ 346,45 a tonelada.

Os dados preliminares, referentes à balança comercial para junho de 2023, apontam que o país importou 317,6 mil toneladas de trigo em grãos. Em relação às exportações, foram embarcadas 4,2 mil toneladas.

Com a retração do volume importado nos últimos meses, foi reajustado o montante estimado de importações para a safra vigente, que passou de 5.000 mil toneladas para 4.500 mil toneladas. A retração das exportações observada nos últimos meses alterou também a estimativa a ser exportada, que passou de 2.800 mil toneladas para 2.700 mil toneladas.

Já para a safra vindoura, que será iniciada em agosto de 2023 e que finalizará em julho de 2024, a Conab ajustou os números de área, produção e produtividade. A estimativa é que sejam plantadas uma área de 3.429,6 mil hectares (+11,1%) e colhidos 10.429,7 mil toneladas (-1,2%), com a produtividade média de 3.041 kg/ha (-11,1%).

O incremento de área a ser plantada se deve ao fato de que em alguns estados, com exceção do Rio Grande do Sul, o atraso do plantio da soja impossibilitou o plantio de milho devido à janela ideal de plantio e, com isso, optou-se pela semeadura do trigo. Com a alteração de área plantada, alterou também o consumo, no que se refere ao uso para sementes. Com as mudanças supracitadas, a estimativa é que a safra atual encerre com estoque de passagem de 682,8 mil toneladas, e na próxima safra com 1.574,5 mil toneladas.

TABELA 8 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2017	3.188,7	4.262,1	6.387,5	13.838,3	11.244,7	206,2	2.387,4
2018	2.387,4	5.427,6	6.738,6	14.553,6	11.360,8	582,9	2.609,9
2019	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	11.860,6	342,3	2.238,4
2020	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	11.599,0	823,1	2.058,7
2021	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	12.049,8	3.045,9	722,5
2022*	722,5	10.554,4	4.500,0	15.776,9	12.394,1	2.700,0	682,8
2023**	jun/23	1.082,8	9.773,7	5.600,0	16.456,5	12.432,2	1.424,3
	jul/23	682,8	10.429,7	5.500,0	16.612,5	12.438,0	1.574,5

Legenda: (**) Estimativa.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2023.

Estoque de passagem: trigo 31 de julho.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

AMENDOIM

Paraíba: cultura localizada na Zona da Mata, com maior previsibilidade climática e com 92,7% do total previsto já semeado. Apesar do atraso no início dos plantios, há expectativa na manutenção da área plantada em relação à safra anterior.

As regularidades das chuvas ocorridas a partir da segunda quinzena de março permitiram o plantio durante abril e a continuidade nos meses posteriores, estando as fases fenológicas do amendoim em 36,9% em desenvolvimento vegetativo e 55,7% em floração.

Atualmente, uma das grandes dificuldades para ampliação da cultura do amendoim está na mão de obra, que eleva bastante o custo de produção, pois a colheita no estado é totalmente feita de forma manual, sem o uso de implementos.

GIRASSOL

Mato Grosso: a ausência de chuvas na maior parte de junho não afetou o desenvolvimento do girassol, tendo em vista que, predominantemente, as lavouras estão na fase de maturação.

O desenvolvimento do girassol está dentro do esperado para o atual estágio de desenvolvimento. Por ocasião do bom aspecto fitossanitário, espera-se

incremento na produtividade. A colheita está programada para iniciar a partir da primeira semana de julho.

A peculiaridade da cultura é que a produção é negociada quase em sua totalidade de forma antecipada. A pressão gerada pela cultura do milho tem reduzido, ao longo das últimas safras, a área cultivada de girassol, mesmo com preços atrativos.

Goiás: as condições de umidade adequadas no solo têm desempenhado um papel crucial na performance produtiva do girassol. Sendo uma cultura que se adapta bem a diferentes condições climáticas, é especialmente sensível à disponibilidade de água no solo durante as fases críticas de seu desenvolvimento, como a germinação, crescimento vegetativo e enchimento de grãos. Além disso, a umidade adequada do solo durante o estágio de enchimento de grãos, quando a planta transfere os nutrientes para as sementes, é essencial para o rendimento do girassol.

A colheita das lavouras de girassol nas regiões sul e sudoeste estão previstas para ter início em julho, com colheitas pontuais em início, e as estimativas de produtividade permanecem estáveis em relação ao último levantamento.

O estágio atual das lavouras é de maturação, um período crítico no qual os grãos atingem seu peso final e a planta começa a perder a umidade, preparando-se para a colheita.

Os relatos iniciais indicam que a qualidade das sementes e a quantidade por capítulo, ou seja, a quantidade de sementes por cabeça de flor, são satisfatórias. Estes são indicativos importantes da saúde da planta e do potencial de rendimento, que podem ser afetados por uma variedade de fatores, incluindo condições climáticas, manejo de pragas e doenças e práticas de manejo de cultura.

Estima-se que a produtividade média deva atingir 1.495 kg/ha. Este valor reflete um bom desempenho da cultura, o qual pode ser atribuído à ausência de casos relevantes de ataques de pragas e doenças. Este cenário benéfico pode ser resultado de um bom manejo integrado de pragas, doenças e condições climáticas favoráveis.

Com relação à comercialização da produção, mais de 90% já foi vendida por meio de contratos, com a principal destinação para a fabricação de óleo. Isso demonstra um mercado robusto e bem estabelecido para a cultura na região.

Distrito Federal: as lavouras se encontram em pleno estágio de maturação, apresentando boas condições fitossanitárias. A área semeada é de 0,7 mil hectares, semelhante ao cultivado na safra anterior.

A produtividade média, por sua vez, deverá ser acrescida em 17,3% em relação à safra anterior, motivada pelas boas condições de clima.

Minas Gerais: em razão da qualificação de informação, registramos mais um aumento na área cultivada com o girassol em relação à safra passada, o que totaliza 10,9 mil hectares cultivados no estado. O rendimento estimado é consideravelmente melhor que na última safra, proporcionado pelas boas condições climáticas durante o ciclo da cultura.

A colheita já iniciou e deve avançar bastante nessas próximas semanas, por conta do clima seco que favorece a maturação e permite o avanço das operações.

GERGELIM

Mato Grosso: o tempo seco, predominante na maior parte de junho, permitiu a maturação completa dos grãos de gergelim, favorecendo os trabalhos de colheita e a qualidade do produto.

Uma parte do gergelim foi colhido em junho, assim, o trabalho foi efetivado em 25,97% do espaço ocupado com a cultura, com previsão de término em julho.

Apesar das boas chuvas ao longo da safra, que favoreceu o desenvolvimento das plantas, o rendimento da temporada atual apresentou retração, ou seja, menor que as estimativas iniciais que apontavam produtividade bem superior. Um dos motivos seria a falta de uma adequada rotação de cultura, tendo em vista que o gergelim é uma oleaginosa, assim como a soja, que vem sendo cultivada em sucessão a esta na segunda safra. Na safra atual houve uma significativa redução da área cultivada no estado devido à competição com o milho.

Pará: o gergelim está 100% semeado e vai se desenvolvendo dentro do fim da janela de chuvas. As primeiras lavouras semeadas já iniciaram a colheita, que chega a 5%.

Para este levantamento, uma boa parte das lavouras já se encontra em floração e enchimento de grãos e outra em maturação e colheita. As condições das lavouras estão de razoáveis a boas.

Tocantins: nos últimos trinta dias, o acumulado de chuvas foi de apenas 10 mm no extremo-norte do estado. Nas demais regiões não houve registro de chuvas.

A colheita foi iniciada em poucas regiões, e tem-se registro de retração na produtividade, situação ocasionada por chuvas irregulares durante o ciclo da cultura.

As lavouras estão em estágio de maturação, e a colheita avançará no próximo mês. Toda a produção foi negociada de forma antecipada.



Foto 13 - Gergelim - Cariri do Tocantins - TO

Fonte: Conab.

MAMONA

Bahia: durante junho, as chuvas no centro-norte da Bahia variaram entre 20 mm e 50 mm, elevando o quadro de restrição hídrica e a severidade do bioma Caatinga. Com a ocorrência e previsão de chuvas regulares na região de Irecê e na Chapada Diamantina, foi observado revitalização de áreas abandonadas, com a reforma e replantio das lavouras, além do aumento de lavouras irrigadas por gotejamento, aumentando o rendimento produtivo dos campos.

A lavoura de mamona se estende com a formação, maturação e colheita dos grãos, em manejo de sequeiro e irrigado, até agosto. Observa-se também

a prática da rotação de cultura, alternando o cultivo da mamoneira com cebola, milho e feijão.

A alta na produtividade em relação à safra passada se deve à realização de estimativa da área irrigada com gotejamento, estimando-se o cultivo de 19 mil hectares, isso é 38% da área cultivada. As áreas irrigadas estão em tendência de forte expansão nas últimas quatro safras.

SORGO

Goiás: as condições favoráveis de umidade no solo desempenharam um papel fundamental para o bom desempenho produtivo do sorgo. Durante o estágio inicial de crescimento, a umidade adequada do solo permitiu o desenvolvimento vigoroso do sistema radicular, garantindo a absorção eficaz de nutrientes e água.

Além disso, a umidade no solo durante o período crítico de crescimento, que geralmente coincide com o florescimento e enchimento dos grãos, é vital para garantir um enchimento de grão eficiente, que, por sua vez, leva a uma alta produtividade.

O início da colheita está em curso, concentrando-se principalmente na região sudoeste. Até o momento, estima-se que 2% da área total foi colhida. A maioria das lavouras está finalizando o processo de enchimento de grãos ou entrando na fase de maturação. No entanto, vale ressaltar que o porte das panículas apresenta variabilidade entre as áreas de cultivo. Em alguns locais, devido ao estresse hídrico ocorrido durante a fase reprodutiva da cultura, as panículas apresentam um desenvolvimento reduzido.

Na presente safra, o ataque do pulgão amarelo, uma praga comum em lavouras de sorgo, não se apresentou de forma severa. As medidas de controle implementadas foram eficazes, garantindo um desenvolvimento adequado da cultura, até o presente momento.

A comercialização do sorgo segue estagnada, com os produtores manifestando preocupação quanto à disponibilidade de espaço de armazenamento na rede de silos e armazéns agrícolas. A situação exige estratégias efetivas de comercialização e logística de armazenamento para garantir a rentabilidade dos produtores.

Mato Grosso do Sul: a disponibilidade hídrica durante o período foi excelente para a cultura, e as chuvas deixaram umidade disponível para aproximadamente 70% das lavouras concluírem o ciclo produtivo. Pelo lado das temperaturas, houve ocorrência de forte frio em todo o estado que poderia afetar os talhões em florescimento, uma vez que tal condição ambiental favorece a infecção do ovário da flor de sorgo pelo fungo *Claviceps africana*, causador do ergot ou doença açucarada do sorgo, mas não foi constatado, até o momento, quantidade significativa de lavouras afetadas. Este cenário climático favorável elevou a perspectiva produtiva neste levantamento em relação ao monitoramento do mês anterior.

Parte da semeadura tardia informada no nono levantamento desta safra não concretizou, justificando a pequena redução na área cultivada neste período. Com relação às pragas, destaca-se a ocorrência de lagarta-do-cartucho nas lavouras mais jovens e pulgão em algumas regiões produtoras.

Nos municípios que apresentam temperaturas mais amenas, onde o orvalho promove molhamento das folhas por maior período, está ocorrendo manchas foliares ocasionadas pelo fungo *Exserohilum turcicum*, agente causal da helmintosporiose. Apesar disso, os produtores estão limitando a

aplicação de fungicida em uma dose para evitar a elevação dos custos de produção.

Mato Grosso: a boa condição climática beneficiou a maturação plena e colheita do sorgo. Já foi colhido 30,5% da área destinada ao cultivo do sorgo. Produtividade incrementada em relação à safra anterior, resultado influenciado pelas condições climáticas favoráveis. A previsão é finalizar a colheita até o fim de julho.

Com o início da colheita, as negociações voltaram a ocorrer e já atingiram 7,96% do volume esperado. À medida que a colheita avança, espera-se que a comercialização siga a mesma tendência.

Minas Gerais: após sucessivas correções a maior na área cultivada com sorgo, chegamos à estabilidade neste levantamento. Por sua vez, a produtividade estadual registrou mais um incremento de 23,8%, alcançando 3.589 kg/ha, o que reflete as condições climáticas mais propícias que a cultura esteve exposta na maior parte do ciclo, suplantando assim, os rendimentos inferiores que teremos nas lavouras semeadas fora da janela e os danos causados pelos pulgões, que, em princípio, são menores que os da safra passada devido a um controle mais eficiente na maioria das regiões.

Salientamos que as primeiras áreas já foram colhidas na região do Triângulo Mineiro (1,5% da área total), visto que algumas lavouras superaram o rendimento de 90 scs/ha.

Não houve uma maior evolução da colheita neste início porque o frio e a umidade registrada em importantes regiões produtoras desaceleraram levemente a maturação.



Foto 14 - Sorgo - Paraguaçu - MG

Fonte: Conab.

Paraná: o clima está favorável para o desenvolvimento da cultura, que é mais rústica e resistente a intempéries climáticas, sendo uma alternativa mais viável que o milho para a segunda safra, quando fora da janela ideal de plantio, principalmente na região norte do estado.

O plantio está totalizado, com a cultura em sua maior parte entre floração, 42,6%, e enchimento de grãos, 34,4%, uma vez que cerca de 10% já está em maturação. As condições das lavouras são boas quase totalmente, tendo uma pequena parte em condições médias.

O sorgo granífero é comercializado como um substituto para o milho. Mesmo havendo a necessidade de reserva de espaço somente para o grão, empresas têm interesse em incentivar seu cultivo no estado.

As produtividades crescentes das novas cultivares que chegam ao mercado nos últimos anos, aliadas à maior rusticidade e menor custo de produção da

gramínea, têm permitido que o produtor também apresente interesse pela cultura, que é negociada a um preço que gira em torno de 70% a 80% do valor da saca de milho. Além disso, o sorgo tem uma característica favorável para áreas antigas de plantio direto em razão do seu sistema radicular agressivo e profundo, que rompe as camadas de compactação.

Rio Grande do Norte: o período entre maio e junho foi marcado por poucas chuvas em todas as regiões produtoras. No geral, as chuvas foram abaixo do esperado, onde o clima apresentou com temperaturas mais elevadas, baixos volumes de precipitações pluviais e ar mais seco com ventos mais constantes, causando o efeito de ressecamento no solo, planta e evapotranspiração da cultura.

Cultura semeada em maiores proporções no estado com o objetivo de produção de silagem, sendo a produção para grãos bem baixa e pouco afetada pelo clima.

Tocantins: a colheita foi iniciada em alguns municípios do estado, com produtividade variando de 30 scs/ha e 60 scs/ha, o restante das lavouras está em fase de maturação e serão dessecadas para iniciar a colheita em julho.

A produção é para atender o mercado de ração animal, e ocorre também a venda para estados vizinhos.

Bahia: a cultura do sorgo é cultivada como medida de enfrentamento à estiagem, visto sua tolerância à intempérie, servindo prioritariamente à ração animal, seja na forma de grãos, em substituição ao milho ou em forma de volumoso, com a trituração nas partes vegetativas da planta, oferecida de forma de silagem ou crua.

O cultivo ocorre no centro-sul, centro-norte e Vale do São Francisco no período da primeira safra. Já no extremo-oeste o plantio ocorre em sucessão à lavoura da soja, em cultivo de segunda safra, ambos em regime de sequeiro, sendo encontrado poucos empreendimentos irrigados.

Registra-se a redução de 76% das áreas de sorgo de primeira safra em relação à safra passada, devido ao desconto de áreas do centro-sul que são cultivadas com sorgo forrageiro.

A regularidade na distribuição das chuvas gera ótimas condições às lavouras, sendo esperado alta nas produtividades em relação à safra passada. Lavouras colhidas apresentando boa qualidade.

O cultivo do sorgo segunda safra segue em tendência de alta ano a ano, estimulada pelo consumo do produto como substituto do milho nas rações de aves, suínos e bovinos, e pela sua tolerância ao estresse hídrico, vantagem em relação ao milho.

Espera-se alta na produtividade em virtude da melhoria nas variedades de sementes e às chuvas ocorridas em março de 2023.

Não foram registradas chuvas significativas nos últimos 30 dias. A baixa umidade limita o potencial produtivo das lavouras de segunda safra em manejo de sequeiro. Por outro lado, apesar de o solo apresentar baixa umidade, caracterizando situação de restrição hídrica, o quadro atual é mais ameno que a restrição na mesma época da safra passada.

As lavouras de sorgo de segunda safra são conduzidas em manejo de sequeiro, cultivadas em sucessão às lavouras de soja precoce, semeada em janeiro e fevereiro. As lavouras são conduzidas por grandes produtores, com

o cultivo de grandes áreas, com o emprego de alta tecnologia, realizando as operações agrícolas de forma mecanizada.

As plantas de sorgo seguem em fase de enchimento de grãos, com bom desenvolvimento, obtendo-se produtividade acima do esperado. Não há relatos de prejuízos devido aos ataques de pragas e doenças.

As lavouras são custeadas com recursos próprios, e visam abastecer o setor pecuário (granja e bovinocultura) da Bahia e dos estados do Nordeste do país. A colheita deve se estender até agosto, uma vez que a produção colhida é prontamente comercializada.

Piauí: o volume e a distribuição das chuvas nos últimos anos têm favorecido o cultivo do grão no estado, situação que se confirmou novamente nesta safra.

As lavouras se desenvolveram em boas condições, na sua maioria, estando em maturação fisiológica, em quase sua totalidade. Deve-se confirmar boas produtividades.

Como a produção é relativamente pequena, a comercialização se concentra dentro do estado e em alguns estados da Região Nordeste.













Foto 15 - Sorgo - Baixa Grande do Ribeiro - PI

Fonte: Conab.

Pará: a cultura começa a avançar para os estágios finais. A principal região produtora é o sudeste do estado, no Polo Paragominas.

QUADRO 10 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- SORGO

Legenda – Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Sorgo - Safra 2022/2023								
		DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
TO	Oriental do Tocantins			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C
	Vale São-Franciscano da Bahia	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
MS	Leste de Mato Grosso do Sul			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
MT	Nordeste Mato-grossense			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudeste Mato-grossense			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Norte Mato-grossense			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
GO	Centro Goiano			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Leste Goiano			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sul Goiano			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
DF	Distrito Federal			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
MG	Noroeste de Minas			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
SP	Ribeirão Preto			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

AVEIA-BRANCA

Rio Grande do Sul: junho iniciou com condições de alto armazenamento de água no solo em razão das precipitações do final de maio. Em contrapartida, não ocorreu precipitações nos dez primeiros dias do mês, e as condições de umidade do solo se tornaram de solo friável por boa parte do primeiro decêndio e, assim, foram adequadas para a realização da semeadura das culturas de inverno.

Não foram registradas geadas nas regiões de produção. Contudo, foram observados períodos de temperaturas mínimas abaixo de 10 °C em ao menos uma manhã em todas as regiões. Apesar da ocorrência de alguns dias com temperaturas máximas elevadas, perto de 30 °C, no final do primeiro decêndio, de uma forma geral, as temperaturas registradas no Rio Grande do Sul, até 25 de junho, foram amenas e características para o período.

A aveia tem o uso mais diversificado que outras culturas de inverno, e as operações de semeadura e colheita não coincidem com o trigo, principal cultura de inverno, contudo em relação à estimativa de área, mantém-se a expectativa inicial de 341,7 mil hectares.

Atualmente, foram semeados 290,4 mil hectares, esta previsão é 86% da área para todo estado, contra 76% semeados no mesmo período da safra 2022. Do total semeado, até o momento, estando 20% em germinação e 80% em desenvolvimento vegetativo. O estande das lavouras está dentro das expectativas técnicas, e a cultura tem desenvolvimento normal, até o

momento, com boa sanidade e o ataque de pragas é mínimo. Essa situação justifica a manutenção da expectativa de produtividade em 2.310 kg/ha. Na região noroeste do estado, as lavouras semeadas no início do período já iniciam o perfilhamento e recebem a primeira adubação com fertilizante nitrogenado.

Mato Grosso do Sul: a permanência de clima ameno e as chuvas ocorridas em meados de junho foram essenciais para o bom desenvolvimento das lavouras, além de estimular o aumento da área cultivada. Observa-se que alguns produtores resolveram semear em muitos talhões que se encontravam em pousio para evitar a proliferação de plantas daninhas e, ainda, obter alguma renda com a cultura. A manutenção de capacidade produtiva mínima para gerar algum lucro com a cultura é um dos fatores de decisão entre a colheita das lavouras ou somente destinação para palhada no solo.










As pragas e doenças não estão ocorrendo de forma generalizada, mas verificou-se registro do ataque de lagartas como a *Pseudaletia adultera*, *Spodoptera spp.*, pulgão e incidência de mancha-marrom. A cotação da saca da aveia manteve-se estável em relação ao mês anterior e, com a aproximação das fases reprodutivas de uma quantidade maior de lavouras, o preço ofertado é um forte fator na decisão quanto à finalidade que será dada à produção, que poderá ser a colheita do grão, fenação ou simplesmente cobertura de solo para realização do plantio direto na palha.

Paraná: verificou-se atraso na semeadura, assim como as outras lavouras de inverno, em virtude da falta de chuva em abril e maio. Atualmente, as chuvas que ocorreram nas principais regiões produtoras são consideradas em níveis adequados, e as temperaturas mais amenas diminuíram a influência da evapotranspiração. Neste final junho, o estado tem sua maior parte acima

de 50% de água acumulada no solo, com exceção de algumas pequenas regiões do norte paranaense e na região metropolitana de Curitiba.

As principais regiões de produção do estado são Campo Mourão, Ponta Grossa e Apucarana. As condições atuais são consideradas boas, com quase toda a área plantada, e em sua maior parte com 67% em desenvolvimento vegetativo e floração 32%, esta última em fase mais sensível para condições desfavoráveis de umidade no solo.

QUADRO 11 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AVEIA

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva
	Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Aveia - Safra 2023									
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
	Centro Ocidental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
	Norte Central Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
PR	Centro Oriental Paranaense		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
	Centro-Sul Paranaense			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
RS	Noroeste Rio-grandense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense			S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Centro Ocidental Rio-grandense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

CANOLA

Rio Grande do Sul: estima-se um incremento na área cultivada, totalizando 81,5 mil hectares. A semeadura da cultura apresenta certo atraso em relação ao período considerado ideal, mas já está em 95% e próximo da sua conclusão. As lavouras estão com estabelecimento inicial dentro da normalidade, e as condições climáticas têm sido excelentes.

O principal fator determinante para a produtividade é o risco de geadas, que é maior justamente nas áreas de elevada altitude, onde também é maior o potencial produtivo. Desta forma, os modelos estatísticos baseados na série histórica de produtividade e nos riscos climáticos indicam a estimativa de produtividade de 1.245 kg/ha.

As áreas semeadas mais cedo estão em floração (8% da área semeada) e as demais áreas ainda estão em emergência (7% da área semeada), todavia a cultura segue predominantemente em estágio vegetativo (85%).

Atualmente, os principais manejos realizados no campo são o controle de plantas invasoras e de pragas.

Em virtude da descapitalização dos produtores devido à quebra das safras das culturas de verão, observa-se a tendência da redução dos investimentos na safra da canola.

Paraná: as condições climáticas têm sido favoráveis ao desenvolvimento das lavouras. Sem relatos de problemas causados pelo clima.

As condições das respectivas lavouras, já implantadas em sua totalidade, pode ser considerada boa. Na presente pesquisa não foram verificadas vendas antecipadas de canola, que será colhida neste ciclo.

CEVADA

Paraná: com as melhores condições climáticas apresentadas em junho, os produtores deram início ao plantio, que está em cerca de 60%. As chuvas ocorridas nas primeiras semanas de junho estão favorecendo o bom desenvolvimento dessa cultura.

As condições das lavouras são consideradas boas, com desenvolvimento adequado e boas expectativas de produção. Na presente pesquisa, verificou-se a venda antecipada de quase metade da cevada que será produzida nesta safra nas proximidades de Guarapuava, principal região produtora, com mais de 50% da área produtiva.

Rio Grande do Sul: a semeadura está em progresso, e supera 80% na região de Missões e Planalto Médio. No Alto Uruguai a operação já foi finalizada. No nordeste do estado, principal região produtora e região onde a semeadura é mais tardia, a semeadura está no início. De forma geral, foram semeados 50% da área prevista, e a evolução da semeadura deve ser significativa na primeira quinzena de julho.

A maioria das lavouras apresentou boa germinação, formação do estande de plantas e apresenta uniformidade. Dentre as áreas semeadas, o desenvolvimento vegetativo está em 70% e em emergência 30%. As lavouras ainda se encontram em fase inicial de desenvolvimento, portanto as expectativas de produtividade seguem os modelos estatísticos. A expectativa de área cultivada é de 37 mil hectares.

São Paulo: a produção de cevada ganhou mais significância no estado. Os produtores, por meio de contratos estabelecidos com as maltarias, têm aumentado esse cultivo. Os preços são pré-fixados, promovendo apoio para esse aumento de área.

O calendário de semeadura e colheita segue o mesmo do trigo, e a produção estimada, para esta safra, é de 35,2 mil toneladas.

Santa Catarina: a ocorrência de precipitações impediu o avanço da semeadura, que deverá se intensificar em julho, dentro do período ideal para plantio previsto para o estado.

O plantio foi iniciado em ritmo lento e 12% da área prevista está implantada. As áreas de plantio, normalmente, atendem a contratos pré-fixados com os compradores, que fomentam diretamente o cultivo. As áreas implantadas, até o momento, apresentam boa germinação e desenvolvimento vegetativo.

Assim como nos demais estados, a produção da cevada ocorre sob demanda específica das empresas de fomento, regido por força de instrumentos e contratos particulares.

CENTEIO

Paraná: as condições climáticas nas regiões produtoras não foram completamente favoráveis para o plantio, que apresentou certo atraso em relação à safra passada.

A estimativa atual prevê que 64% da área de centeio está semeada, e a maior parte da cultura está em emergência e desenvolvimento vegetativo. As condições das respectivas lavouras, em sua maioria, são consideradas boas.

Não foram verificadas vendas antecipadas de centeio que será colhido neste ciclo.

TRITICALE

Paraná: a falta de chuvas e a consequente restrição de umidade do solo, nos meses anteriores, prejudicou o início da semeadura. No entanto, a ocorrência de chuvas em junho promoveu o avanço da semeadura.

O plantio avança, e atingiu 84% da área. As condições das lavouras são boas, em sua maioria, tendo em vista sua resistência a um clima mais seco. Os estágios estão concentrados ainda no início do ciclo, com 37% em emergência e 48% em desenvolvimento vegetativo, o restante está em floração.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de inverno, [clique aqui](#).



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

